ANNO XII RIO DE JANEIRO, 11 DE OUTUBRO DE 1913 N. 578

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

A BERNARDA

A Bernarda :—O momento é propicio. Tudo por ahi anda fóra dos eixos e a falta de juizo é cada vez maior. Vamos a ver se viro tudo isso pelo avesso... **Zé Povo** :—Fóra dos eixos anda tudo, realmente. Anda tão torto, que nem se sabe mais o que é direito e o que é avesso. Mas ás avessas te sahirá o trumfo, com esses tres *turunas* que ahi estão. Abre o olho! O Vespasiano, o Alexandrino e o Edwiges não são p'ra graças...

ANTES DE USAR

DEPOIS DE USAR

ANTES DE USAR

DEPOIS DE USAR

Os premios d'O Malho

Pela loteria da Capital Federal de sabbado 4 do corrente fez-se o sorteio da edição n. 574 d'*O Malho* de 13 de Setembro.

O numero premiado foi **20.385**. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

20385	100$000
20386	50$000
20387	50$000
20388	20$000
20384	20$000
20383	20$000
20382	20$000
20381	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 575, de 20 de Setembro. Na proxima semana será sorteada a edição n. 576, e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

DYNAMOGENOL

Homens depauperados, impotentes, rachiticos, anemicos, **nervosos,** neurasthenicos, outros ainda com falta de memoria, FALTA DE SOMNO, falta de APPETITE, melancholicos, sem vontade e coragem para a luta pela vida tem encontrado a cura no Dynamogenol.

Senhoras pallidas, magras, enfraquecidas, conseguem que as côres voltem, O BUSTO SE DESENVOLVA e, portanto, a volta da alegria e bem estar. As senhoras que amamentam conseguem enriquecer o leite, e portanto augmentar a resistencia dos innocentes que amamentam com o uso do DYNAMOGENOL.

As **Creanças**, principalmente aos que ESTUDAM, deve ser obrigado o uso do DYNAMOGENOL, pois é o verdadeiro ALIMENTO DO CEREBRO.

Para possuirdes a felicidade deveis manter em equilibrio o vosso organismo, cerebro equilibrado, CORAÇÃO forte e ESTOMAGO RESISTENTE. Para obter isto, basta usar o DYNAMOGENOL. Vende-se em todas as pharmacias do mundo.

AVISO IMPORTANTE—Envia-se pelo correio registrado a todas as pessoas que enviarem 7$000 por cada vidro. Pedidos a J. Marinho, rua Sete de Setembro, 186. Rio de Janeiro.

PARA AS SENHORAS

Virtudes e Vantagens do Fogão a Gaz

Fallamos ás senhoras que por gosto ou necessidade attendem á cosinha caseira

FOGÃO A GAZ

Economisa trabalho e tempo, pois converte em **minutos** de agradavel occupação o que dantes eram **horas** da mais desagradavel labuta.

Elimina a immundicie, as cinzas e os aborrecimentos, pois fornece um combustivel invisivel, insempto de pó e de fumo.

Mantendo assim o asseio e a hygiene na cosinha

Economisa dinheiro, por não haver necessidade de desperdiçar calor. O gaz está sempre prompto ; o calor applica-se directamente quando e onde se quer.

Póde-se desperdiçar gaz, mas **Não se é obrigado a desperdiçal-o.** Com outros combustiveis, a obtenção do calor **implica sempre o seu desperdicio.**

Vendas a pequenas prestações mensaes, installação e conservação gratuitas desconto especial sobre o gaz consumido

SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ

TELEPHONE N. 2965, CENTRAL

RUA DA ASSEMBLÉA, 93 — **Rio de Janeiro**

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XII — REDACÇAO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS
RUA DO OUVIDOR N. 164 e RUA DO ROSARIO 173 — N. 578

A CATASTROPHE DO «GUARANY»

STORNI

Zé Povo: — Pezames, ao ministro da Marinha; pezames, ao chefe da Nação; pezames, á Republica, por esta catastrophe horrorosa, que nos enlutou a alma! Que fatalidade! Trinta e duas vidas preciosas sepultadas no oceano e, entre ellas, a flôr da nossa mocidade naval! E pensar-se que houve um marinheiro, o commandante do *Espagne*, testemunha indifferente d'este horror, sem ter um movimento de humanidade, que o impellisse a prestar soccorros! Isto ainda mais me acabrunha o espirito e o coração!

O MALHO

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

POR ANNO

INTERIOR....... 15$000 | EXTERIOR...... 25$000

POR SEMESTRE

INTERIOR....... 8$000 | EXTERIOR...... 14$000

CHRONICA

TEVE a semana uma aurora de lagrimas. Começou sob a grande impressão que nos deixou a outra, com o naufragio do *Guarany*. Estendeu se por ella a consternação que o sacrificio de tantas vidas queridas veio trazer a todas as almas. Se a anterior se encerrou deixando-nos o estremecimento de surpreza e de horror, que as primeiras noticias de uma catastrophe provocam, soffremos nesta a dôr da confirmação da triste verdade, do perfeito conhecimento de todo o occorrido, do desenrolar de pormenores da desgraça e dos seus effeitos em tantos lares para sempre infalizes.

Mais funda foi ainda a dôr desta semana, bem decerto. Na outra houve o formidavel golpe, brutal e atordoador. Mas nesta houve um lento e torturante revolver de aço em ferida: as descripções minuciosas da luta com a morte, em que os amados rapazes se empenharam por tão longo tempo, os episodios commoventes da vida de alguns dos victimados, a pintura do carinho de que eram cercados pelos entes que nelles punham todo o seu amôr e toda a sua esperança, as dilacerantes expansões com que aqui, alli, acolá, nas casas marcadas pela fatalidade, a noticia do terrivel desastre foi recebida.

Que lancinantes cousas andamos a saber nos jornaes e em conversas! Contou uma folha, por exemplo, a incredulidade que uma esposa amantissima oppunha á narrativa esmagadora, fiada na convicção que o ausente manifestara sempre de que não pereceria em desastre algum, por ter a successivos resistido, e na recommendação extraordinaria que lhe fizera, ao partir, para que não acreditasse em más novas a seu respeito. O sorriso sereno com que essa joven senhora acolhia a communicação tremenda, tranquillisando o portador commovido, deixa uma emoção mais forte que a de uma crise de pranto.

Mas ha, para synthetisar todo esse largo poema de dôr, a dôr suprema daquella pobre mãe que só tinha no mundo o amor do filho, que se sumiu para sempre, na escuridão da madrugada sinistra, e que, ao sabel-o morto, enlouqueceu. A figura desgrenhada dessa martyr deveria ser perpetuada numa estatua, para symbolisar toda a extensão da desgraça que feriu o Brasil. Ella diria tudo. Valeria mais que todos os monumentos que a imaginação de artistas compuzesse.

* * *

A politica, que não tem entranhas, segundo a velha e sabia phrase, não se podia deter deante de quadros tão perturbadoramente dolorosos. Deante de que se detem ella?

E emquanto se voltavam todas as almas para o mar, a buscar sobre as ondas revoltas e distantes, a imagem dos que por ellas foram tragados, tambem a politica para o mar prolongava os olhos, mas injectados de odio, em direcção ao almirante glorioso que, com o coração ferido, dirigia a esquadra, — e tentava feril-o com golpes de outra sorte, responsabilisando-o pela colheita de vidas que o Destino, sem auxilio de ninguem, entendera de fazer.

Responsabilisar Alexandrino pela catastrophe! Porque? As allegações surgiram. Mas uma a uma o bom senso repelliu num só movimento de indignação. Poucas vezes, para a annulação immediata de qualquer hypothese de censura, houve, em sinistros de vasos de guerra, facto de tão positiva clareza, com causa tão fóra da previsão de qualquer autoridade de marinha.

Não se tratou da submersão de um navio, cujas más condições de segurança pudessem ser, sequer, admittidas. Não se tratou da execução de uma ordem errada ou imprudente. Não se tratou da falta de uma providencia, de uma omissão, de uma precipitação, de um acto qualquer de commando ou de administração que se prestasse, por uma interpretação malevola, a ser apontado como tendo occasionado o desastre.

Um accidente, um desgraçado accidente foi o que se deu. Dar-se-ia em qualquer paiz onde houvesse a mais poderosa, a mais exercitada das esquadras e a melhor administração de marinha do mundo.

* * *

Para desanimo é o caso?

Não. Nunca. Não o sentem os nossos brilhantes marinheiros novos. Foi affrontando os perigos que se fizeram os velhos. O mar é sempre o mesmo, e quem o ama não se detem, como em outros amôres, mesmo deante da morte. Para o dominar é preciso ir até ao sacrificio. Sabem muito bem isso os moços. Os companheiros queridos, que morreram, deram-lhes, com a propria morte, o exemplo mais alto do quanto a bravura não espera pela guerra para se revelar.

Rumo ao mar! é o que dizem todos, agora, como antes. Póde esse rumo ser o da morte? Sim. Mas o rumo da victoria, não é o rumo da morte tantas vezes? E qual é o combatente digno, que desiste da victoria, para fugir á morte? Rumo ao mar! O mar é a vida do marinheiro. Rumo á vida!

AMALIO

UM VAPOR COLOSSAL

O *San Fraterno*, da Anglo Mexican Petroleum Company, colossal vapor-tanque, desloca 22 mil toneladas, das ques, 16 mil de carregamento de petroleo. Emprega o mesmo combustivel para se mover, com grande velocidade. Foi a bordo d'esse navio, durante a visita feita pelos nossos engenheiros, que o amavel Sr. Henry Haynes, representante da Companhia, ergeu calorosos — *vivas!* — ao «Malho».

UM DIPLOMATA FELIZ

Desembarque do Dr. Luiz de Souza Dantas, no Cáes do Porto, em 6 do corrente. — O illustre ministro do Brasil na Argentina, onde tem prestado reaes serviços, é o que está no centro, de chapeu côco e bengala, entre representantes do corpo diplomatico e de altas autoridades, inclusive o do governador do Estado do Paraná.

SI VIS PACEM PARA BELLUM

Exercicio de tiro ao alvo por forças do Esquadrão de Trem da 1ª Brigada Estrategica, em sua «Linha», na fazenda militar de Gericinó [Districto Federal]. Sentado, atirando, o capitão Bonoso, commandante do Esquadrão. A' rectaguarda, o 2º tenente Cedar. *(Cliché offerecido pelo 1º tenente Alipio Costa]*.

SPORT

TURF

JOCKEY CLUB

A festa sportiva que a veterana sociedade Jockey Club realizou na tarde de domingo passado, teve o maximo brilhantismo.

A's 11 horas da manhã foi servido no pavilhão central um almoço offerecido á imprensa carioca.

A mesa, que se achava ricamente ornamentada de flores naturaes, tomaram assento todos os membros da directoria do prado fluminense e os representantes dos jornaes d'esta Capital.

Ao *champagne*, o Dr. Aguiar Moreira, fez o brinde de honra, sendo respondido pelo nosso collega Raul de Carvalho, do *Jornal do Commercio* e presidente do Centro dos Chronistas Sportivos.

A prova principal do dia, «Grande Premio Imprensa Fluminense» foi vencida pelo *crack* da turma de dous annos, o valente potro Amazon, pertencente aos *turfmen* Srs. M. Fernandes de Aguiar e capitão Manuel Souto, que foi pilotado pelo mais habil, calmo e competente profissional do turf brazileiro, o jockey Pablo Zabala, que se póde dizer sem exagero ser um verdadeiro *archer*, evidenciando dia a dia os seus vastos recursos e firmando-se no conceito do publico, que faz justiça aos seus meritos de profissional, pela maneira com que encara actualmente a lisura na disputa dos pareos.

Amazon, montado por Pablo Zabala, vencedor do «Grande Premio Imprensa Fluminense»

O fervoroso *turfman* Dr. Alfredo Novis, compartilhou das honras do dia, vendo triumphar seus parelheiros V. Chaste, Ornatus e Rust, sendo que o segundo bateu o *record* dos 1800 metros, cobrindo-os em 116". Os dous primeiros parelheiros tiveram a competente direcção do mestre do freio no nosso turf, o jockey Zabala, a quem felicitamos.

Os demais pareos tiveram por vencedores os seguintes animaes:

Princeza do Sul, Vital Sparckle, Bandolera e Japoneza.

— Os distinctos e fervorosos *turfmen* Srs. coronel M. Fernandes de Aguiar e capitão Manuel Souto, festejando a brilhante victoria do potro Amazon, vencedor do «Grande P. Imprensa Fluminense», offereceram aos chronistas sportivos, um banquete, que se realisou no salão de banquetes do Palace Club, na noite de quarta-feira ultima.

Muitos brindes foram levantados aos dous esforçados *turfmen*.

DERBY CLUB

Realiza-se amanhã mais uma reunião sportiva no sympathico prado de Itamaraty, que promette revestir-se do maximo brilhantismo.

Do programma faz parte. o «Grande Premio Progresso», na distancia de 2.400 metros e 5:000$000 de premio, prova esta reservada aos productos do paiz.

Para esta corrida apresentamos aos nossos leitores os seguintes prognosticos:

Expedito — P. do Sul
V. Chaste — Furriel
Diamant — Guerreiro
Simonian — El Negrito
Fuzil — S. Dessous
Ornatus — Biguá
Cangussu — Togo
Floran — Turqueza

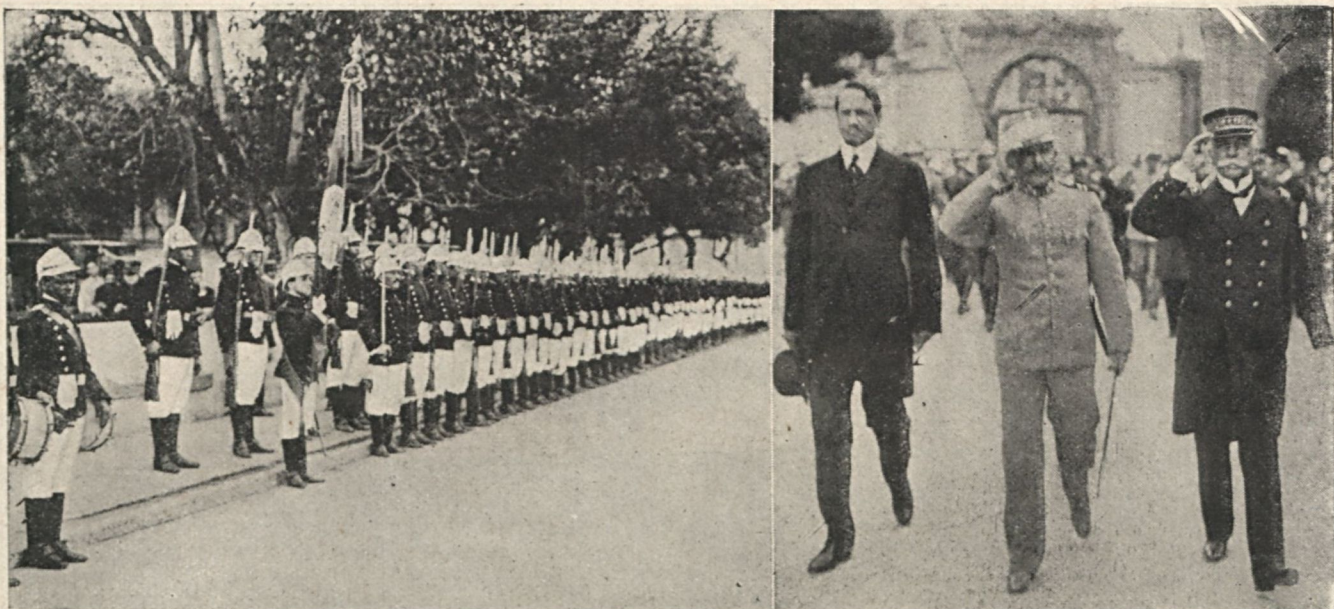
A. K.

«RAID» HIPPICO

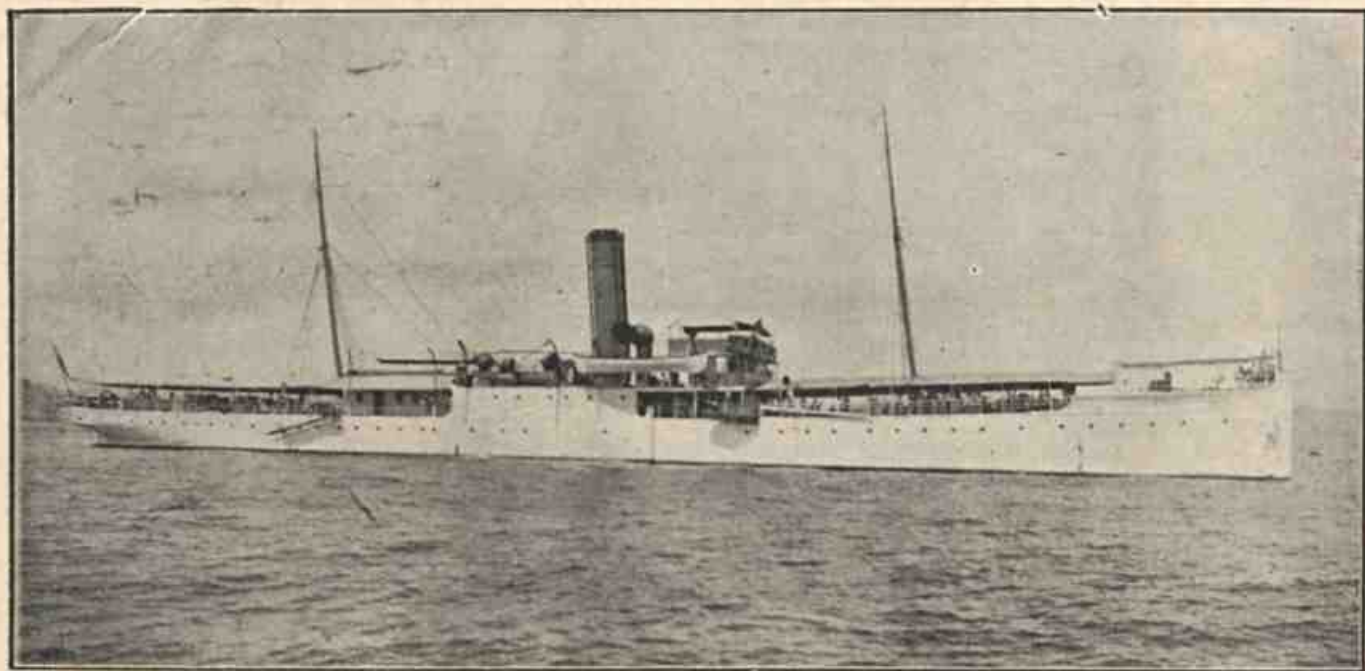
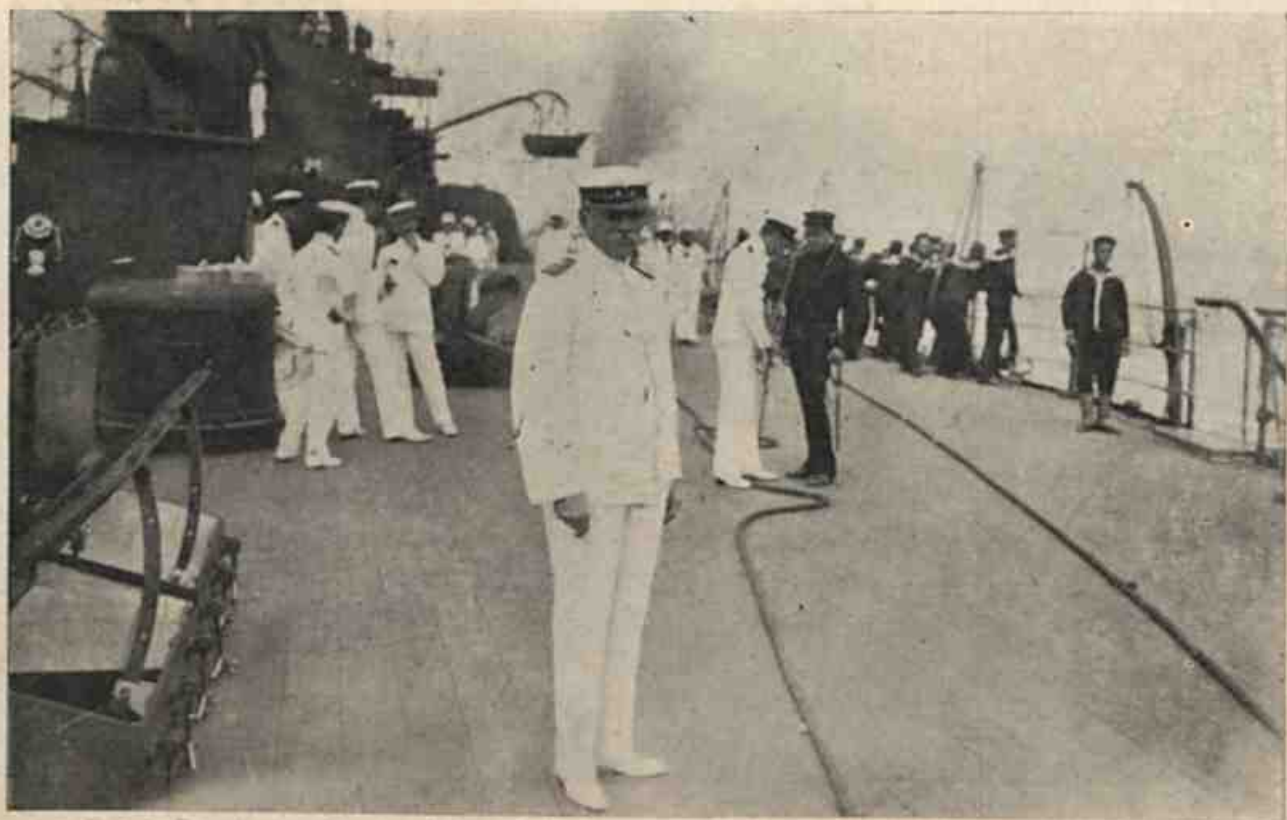
O 1° tenente Alipio Pereira da Costa, do Esquadrão de Trem da 1ª Brigada Estrategica, cavalgando o *Campeiro*, com o qual obteve o 2° logar no «Raid Hippico Militar de 1913», na distancia de 126k,657 Está contando ao capitão Bonozo, seu commandante, as peripecias do «raid»:

ASPECTOS CARIOCAS

Instantaneo na Avenida Rio Branco, com figurinos animados das ultimas modas.

ANTES DA CATASTROPHE

O Sr. presidente da Republica acompanhado pelos ministros da Marinha e do Interior, entrando no Arsenal de Marinha, afim de embarcar para assistiir ás manobras da esquadra, que foram interrompidas pela catastrophe do *Guarany*

No ARSENAL DE MARINHA — o embarque do Sr. presidente da Republica para bordo do «Carlos Gomes». No tôpo da escada, acompanhada de seu illlustre pae vê-se a Exma. Sra. D. Nair de Teffe, noiva do Sr. presidente da Republica

ANTES DA CATASTROPHE

O transporte de guerra «Carlos Gomes», que conduziu o Sr. Presidente da Republica ao local onde se realizaram as manobras navaes, servindo depois para trazer os naufragos do «Guarany» a esta capital (*Vide noticia*).

O almirante Baptista Franco, chefe do Estado Maior da Armada, autor do plano das grandes manobras da esquadra, a bordo do couraçado *S. Paulo*, um dos capitaneas da frota, que realizou exercicios de combate

Recebemos a seguinte nota:

«Os estrangeiros censuram com razão o habito que têm os brazileiros de, ao se sentarem num bond, traçarem immediatamente as pernas, evitando d'esse modo a entrada e sahida de qualquer passageiro, inclusive senhoras.

A estas, muitas vezes, nem prestam a menor attenção, como individuos faltos de educação, que não tomaram chá em pequenos.

No bond não se deve traçar as pernas, como fazem os vadios ou capadocios...

Andam os jornaes amarellos a vociferar contra o governo porque, dizem elles, os taes córtes nos orçamentos vão attingir somente os funccionarios humildes, que terão de ir para o meio da rua, emquanto *os de casaca* continuarão repimpados nas suas gordas sinecuras, etc., etc.

Que grande novidade!

Nós sempre ouvimos dizer: *Briga o mar com o rochedo; quem soffre são os mariscos...*

A CATASTROPHE DO "GUARANY"

Perdura ainda no espirito publico a dolorosissima impressão que o abateu ao ter noticia do naufragio do possante e alteroso rebocador *Guarany*—desastre horrivel que, ceifando tantas vidas preciosas, enlutou a nossa marinha de guerra e nação inteira.

Ponto final tragico imprevistamente posto nas manobras navaes determinadas pelo illustre ministro da marinha, essa catastrophe veio demonstrar a necessidade da continuação d'esses exercicios em alto mar, com as cautelas que a prudencia aconselha e a dolorosa experiencia acaba de impôr...

Lamentando profundamente esse terrivel desastre, enviamos sentidos pezames ás familias das victimas do cumprimento do dever e a todos os representantes da nossa heroica marinha de guerra.

Como se deu o desastre — Conforme se sabia, na madrugada de 3 devia ferir-se, em aguas da Ilha de S. Sebastião, um combate naval simulado, ficando uma divisão capitaneada por um dos nossos grandes couraçados *Minas Geraes* defendendo a Ilha do ataque da outra divisão, tambem capitaneada por um "deadnought", *S. Paulo*.

A divisão capitaneada pelo *Minas Geraes* achava-se fundeada no canal da Ilha de S. Sebastião, sob o commando do capitão de mar e guerra Ramos Fontes, emquanto a atacante, commandada pelo Sr. contra-almirante Altino Corrêa, manobrava ao largo, aguardando ordens para o ataque.

De madrugada, o Sr. almirante Baptista Franco, chefe do Estado-Maior da Armada e commandante da esquadra em evoluções, mandou participar á divisão atacante que podia entrar em acção. Esta achava-se ao largo, circumdando a ilha.

O Sr. tenente Eleuterio do Canto, ajudante de ordens do Sr. chefe do Estado-Maior da Armada, foi incumbido de avisar a divisão atacante das ordens que acabavam de ser expedidas.

O rebocador *Guarany* manobrava pelas proximidades dos navios da divisão de defesa, com a rapaziada a postos, cheia de vida, á espera, sempre, de sensações novas, que attrahissem a sua curiosidade de jovens e crentes militares.

O tenente Eleuterio do Canto passou-se para o *Guarany* e communicou ao Sr. tenente Aurelio Falcão as ordens que recebera. Immediatamente o *Guarany* deixou o canal e se poz ao largo, ao encontro da Divisão Altino.

Ao chegar ao lado opposto da Ilha de S. Sebastião, a 10 milhas do pharol da Ponta do Boi, o *Guarany* começou a espreitar, a ver se conseguia approximar-se da capitanea da

O 1° tenente Mendonça, que acompanhou ao Rio, o comamndante do "Borborema"

Divisão Altino. Havia cerração e o mar estava um tanto bravio.

O Sr. tenente Falcão não quiz proseguir. Entretanto, o

A turma dos guardas-marinha de 1912, embarcada no rebocador "Guarany" e parte da qual foi victimada pela catastrophe

1) Octavio Werneck Machado (salvo); 2) Gabriel Barata (morto); 3) Benjamin Sodré (salvo); 4) Helvecio Coelho Rodrigues (salvo); 5) Cypriano Vianna (morto); 6) Carlos Viriato de Medeiros (morto); 7) Haroldo Cox (salvo); 8) Luiz Furtado de Mendonça (salvo); 9) João Cordeiro da Graça (não embarcou); 10) Mario Nazareth Filho (morto); 11) Oscar Teixeira de Vasconcellos (salvo); 12) Francisco Martinelli (morto); 13) Amaro Silveira (morto); 14) Alfredo da Cruz Camarão (salvo); 15) Ayres Costa (não embarcou); 16) Accacio Pimenta de Mello (morto)

seu collega Canto ponderou que as horas passavam e havia necessidade de transmittir a ordem que recebera do seu chefe.

O *Guarany* proseguiu em sua rota.

Avistou dous vultos de navio, que se julga terem sido "destroyers". Do *Guarany* foram "dadas as fallas", mas sem resposta. O rebocador proseguiu. Eram mais de duas oras da madrugada. Poucos minutos depois, junto do *Guarany*, apparecia o terceiro vulto.

Perguntaram quem era e não obtiveram resposta. Depois le muita insistencia, houve resposta de ser um navio mercante.

O *Guarany* parou então as machinas, depois de desviar-se d ovulto, que era o paquete do Lloyd, *Borborema*. Este, segundo dizem, descreveu quasi um semi-circulo, e foi tão infeliz que se chocou violentamente com o "Guarany" a meianau, e de tal maneira que ainda prendeu por segundos, o rebocador em sua prôa sinistra.

Fez-se o panico a bordo do rebocador.

O Sr. tenente Aurelio Falcão, comamndante da turma, embora o perigo fosse enorme, não perdeu a calma, ordenando que todos se atirassem á agua.

A guarnição foi-se atirando á agua.

O guarda-marinha Francisco Agostinho Martinelli, reputado como um dos mais calmos e corajosos da turma, mantinha-se firme, contemplando aquella triste e rapida scena. Era um excelllente nadador.

O commandante do "Borborema", Sr. Timotheo da Silveira

O tenente Falcão, que foi o ultimo a atirar-se á agua, ainda teve tempo de bater no hombro do guarda-marinha Martinelli e dizer-lhe: "Atira-te á agua para salvar-te". Martinelli estava com o raciocinio perturbado e a sua calma habitual já havia desapparecido. Rapidamente, atirando-se á a agua, deu um unico mergulho se mvir á tona.

Dentro de dous minutos, tempo em que as aguas tragaram completamente o *Guarany*, começou a luta dos naufragos com os vagalhões do mar alto.

A pedaços de madeira que sobrenadavam, agarraram-se alguns, que procuravam auxiliar-se mutuamente, cedendo a extremidade de uma taboa ou de pau a que se agarravam, aos companheiros de infortunio. E nessa situação horrivel lutaram uns cincoenta minutos, quando chegaram os soccorros da esquadra.

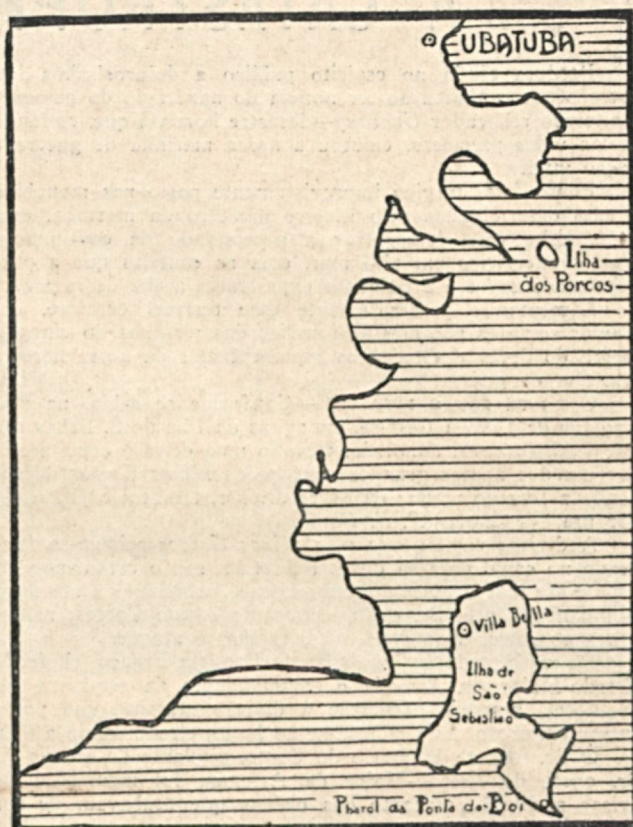
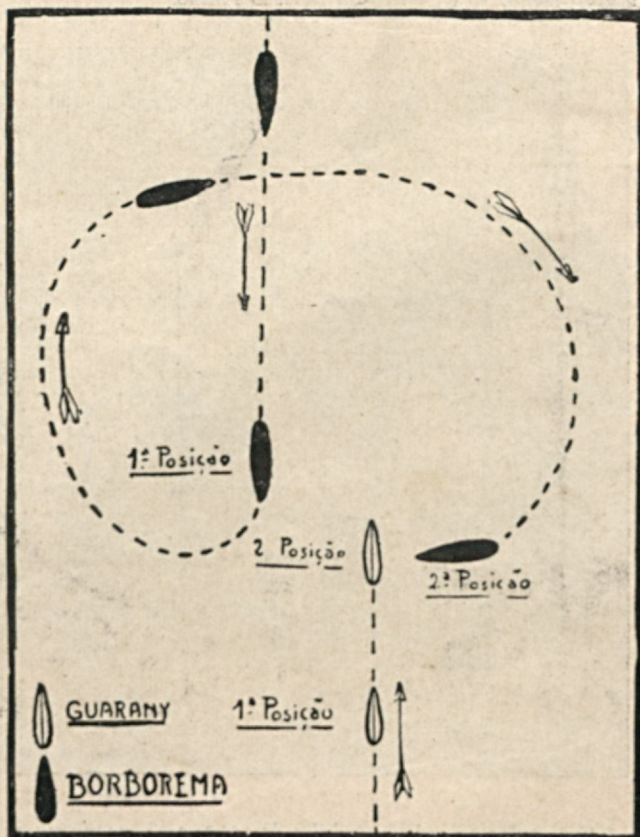
O tenente Falcão conseguiu amparar dous naufragos, que em seguida se agarraram a uma taboa.

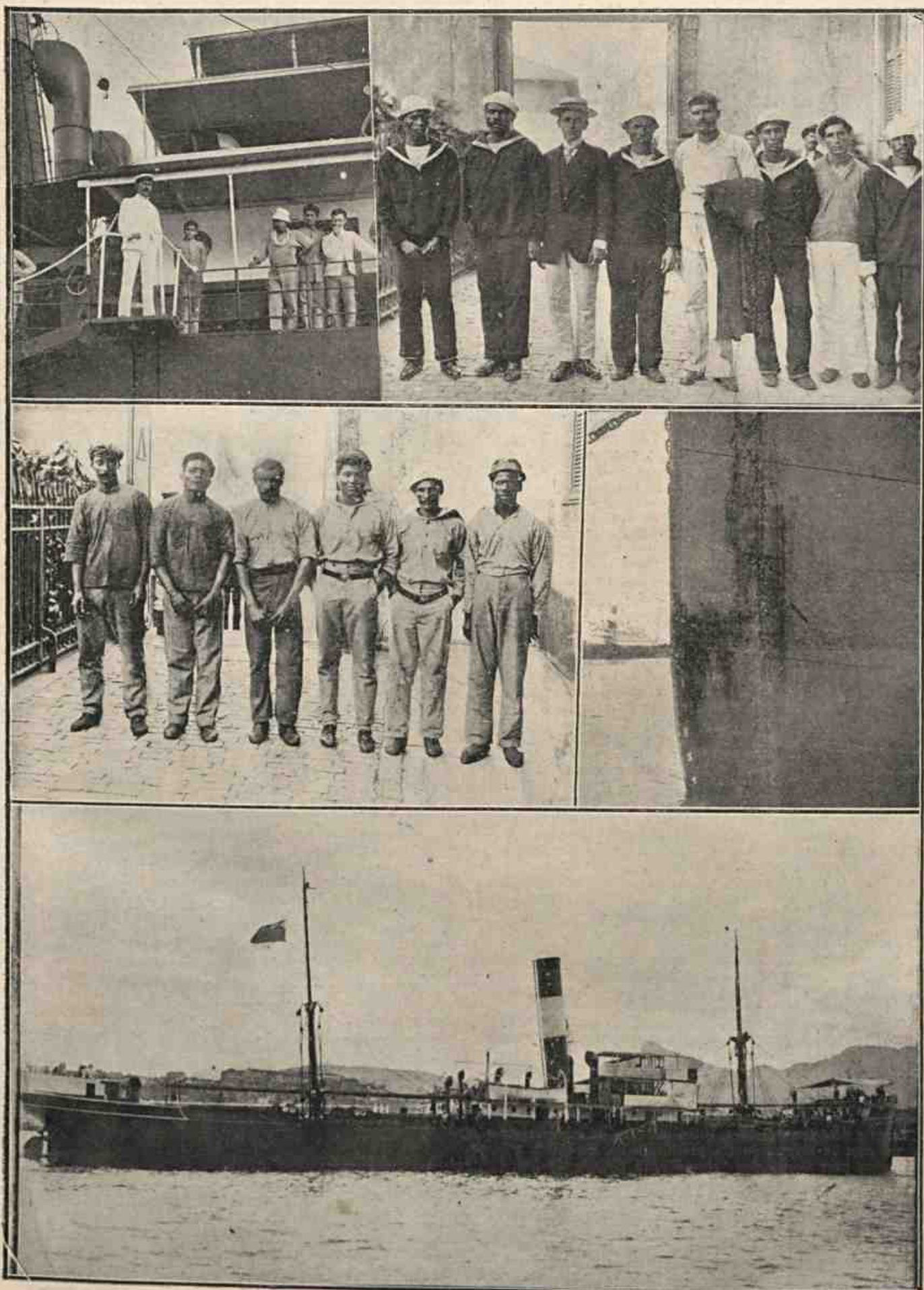
Dos 42 homens que se achavam a bordo do *Guarany*, os navios da esquadra puderam colher apenas 18, não havendo noticia dos outros.

---

recho do relatorio do commandante do *Borborema*, que explica technicamente o sinistro e acclara o que ha de confuso e inexplicavel na narração acima:

"Chegando ao passadiço, verifiquei que por B. B. se approximava uma embarcação que verifiquei ser um vapor. Nesta occasião, foi chamado "machinas, attenção", e em seguida "devagar". A referida embarcação, que tambem mostrava pharol de B. B., passou proximo apitando diversas vezes, fallando e fazendo signaes com luzes e como passando safo por meu B. B.para W. os dous navios se distanciaram um do

O LOCAL DO SINISTRO

Foi nas proximidades de Villa Bella que se deu a catastrophe

Demonstração graphica das manobras do vapor "Borborema" e do rebocador "Guarany", que determinaram o naufragio d'este.

(Desenho publicado pelo "Imparcial", segundo a narrativa do 1° tenente Falcão, que commandava o "Guarany"). *(Vide texto).*

1) O "Borborema" detido no Rio, vendo-se o respectivo immediato. 2) Parte da guarnição salva do "Gurany", que foi á Capitania do Porto prestar depoimentos. 3) Parte da guarnição do Borborema" que foi fazer declarações á referida Capitania. 4) A prôa do "Borborema", mostrando as avarias do choque. 5) O vapor "Borborema". do Lloyd Brazileiro, que metteu a pique o rebocador "Guarany" da marinha de guerra.

O couraçado "S. Paulo" navegando para Santos, afim de receber a rica bandeira offertada pelo Estado que lhe deu o nome

outro, cerca de uma milha e meia. Mas, como o referido vapor, que eu já avistava pela pôpa, continuava a apitar e fazer signaes com luzes, julguei se tratar de um navio que pedia socorro; nesse caso, fiz voltar meu navio, que continuava em marcha de vagar. Depois de ter dado volta, vi por meu B. B. o pharol de B. B. do referido vapor, que já navegava para E. Assim fomos navegando, quando proximo e inesperadamente o referido navio guinou a B. B., mostrando seu pharol E. B. Nesta contingencia, para evitar a collisão, mandei carregar leme a B. B. e dar atraz a toda força a machina de B. B.; mas, como a distancia entre os dous navios já era curta, foi impossivel, apezar de todos os esforços, evitar o lamentavel e doloroso desastre.

Nesta occasião, sentimos grande choque por E. B., e o outro navio, que tambem abalroara por E. B., tinha grandes avarias. Mandei nesse momento, já com o navio parado, lançar ao mar as embarcações de bordo, para prestar soccorro, o que foi feito por toda guarnição, pois o outro navio momentos depois foi a pique. Eram 2 horas e 30 minutos da manhã do dia 2 de Outubro de 1913, quando se deu o sinistro. Prestei soccorros até ao amanhecer, conseguindo salvar vinte homens.

. . . .

E' de justiça mandar proceder a rigoroso inquerito, afim de se verificar a verdadeira causa do lamentavel sinistro, que, infelizmente, victimou 35 vidas do *Guarany*, pois esse navio, em dado momento, cruzou a prôa do meu navio, já proximo, sendo impossivel evitar semelhante e lamentavel sinistro. Indicando o occorrido, a bem da verdade, não digo que foi impericia da parte do commandante do *Guarany*, mas sim uma sua ordem mal interpretada pelo homem do leme, na occasião, resultando o triste acontecimento".

O Sr. presidente da Republica — O Sr. marechal Hermes da Fonseca, achava-se a bordo do transporte de guerra *Carlos Gomes*, em companhia do Sr. almirante Alexandrino Alencar, ministro da marinha, quando teve noticia do lutuoso successo.

O navio estava fundeado no porto de S. Sebastião, quando ás 10 ½ horas da manhã, a elle atracou um escaler do couraçado *Minas Geraes*, conduzindo o commandante do *Borborema*, que foi apresentando ao Sr. presidente da Republica e ao Sr. ministro da marinha, por ordem do Sr. almirante Baptista Franco, chefe do Estado-Maior da Armada, que foi o primeiro a saber da triste occurrencia.

Sciente do que se passara, o Sr. ministro da marinha, de accôrdo com as ordens do Sr. presidente da Republica, radiographou para bordo dos "scouts" *Rio Grande do Sul* e *Bahia*, determinando aos respectivos commandantes, bem como aos de quatro "destroyers", que fizessem sahir immediatamente aquelles navios com destino ao local onde se dera o sinistro afim de ver se podiam prestar ainda algum auxilio aos naufragos ou então recolher os corpos das victimas.

Por sua vez foi ordenado ao commandante do *Borborema*, cuja prisão foi ordenada pelo Sr. presidente da Republica, que sahisse com seu vapor para o local onde se déra a collisão afim de auxiliar os navios da esquadra em suas pesquizas.

Nesse interim, o Sr. presidente da Republica determinara egualmente que fossem trazidos para o *Carlos Gomes* os naufragos do rebocador *Guarany* e que se achavam a bordo do *Borborema*.

Acto continuo foi essa ordem executada e pouco depois davam entrada no *Carlos Gomes*, os sobreviventes da catastrophe.

O chefe da Nação e ministro da marinha, receberam no portaló do transporte de guerra os naufragos.

A entrada a bordo dos jovens officiaes e dos marinheiros salvos impressionou vivamente a todos.

O Sr. presidente da Republica, cuja consternação era profunda, abraçou um por um dos sobreviventes e prodigalizou-lhes, elle proprio, todos os cuidados e carinhos, no que foi acompanhado pelo Sr. ministro da marinha, commandante e officialidade do *Carlos Gomes*, ajudante de ordens do Sr. presidente da Republica e do ministro da marinha.

A todos foram dadas roupas para mudar e fornecidos alimentos e bebidas reconfortantes.

A narrativa da catastrophe feita pelos denodados moços que lutaram com as ondas revoltas, cerca de uma hora, deixou no espirito do chefe da Nação e de quantos a ouviram, uma impressão verdadeiramente angustiosa.

A' tarde, regressaram a S. Sebastião os dous "scouts" e os quatro "destroyers", que durante algumas horas haviam percorrido o local do sinistro, ora se approximando o mais possivel de terra, ora se fazendo ao largo.

Todas essas pesquizas foram infructiferas, pois nada mais conseguiram ver.

A' vista d'isso, o Sr. presidente da Republica resolveu regressar para esta Capital.

Antes, porém, S. Ex. accordou com o Sr. ministro da marinha que a divisão de que é capitanea o couraçado *São Paulo*, para cujo bordo passou o Sr. almirante Alexandrino de Alencar, se conservasse no local do sinistro até o dia 7 do corrente, fazendo o cruzeiro e effectuando desembarque nas costas da ilha em procura dos cadaveres.

ALBUM DE GRATIDÃO

Em Porto de Cima, Paraná: o Sr. João G. Martins proprietario do melhor *Bar* local, e alguns amigos e freguezes, saudando o anniversario d'*O Malho*.

DENTRO DO MAIOR VAPOR--TANQUE DO MUNDO

A bordo do *San Fraterno*, vapor que aqui esteve com um carregamento de 16.000 toneladas de petroleo: grupo ao centro do qual se destaca o commandante J. Tully, ao lado do Sr. L. Cullinan, representante da Anglo Mexican Petroleaum e de varios engenheiros brasileiros e reporters, que foram visitar o grande e curioso navio-tanque.

NA ALTA SOCIEDADE

—Não sei como esta gente tem coragem de se casar com uma temperatura d'estas.

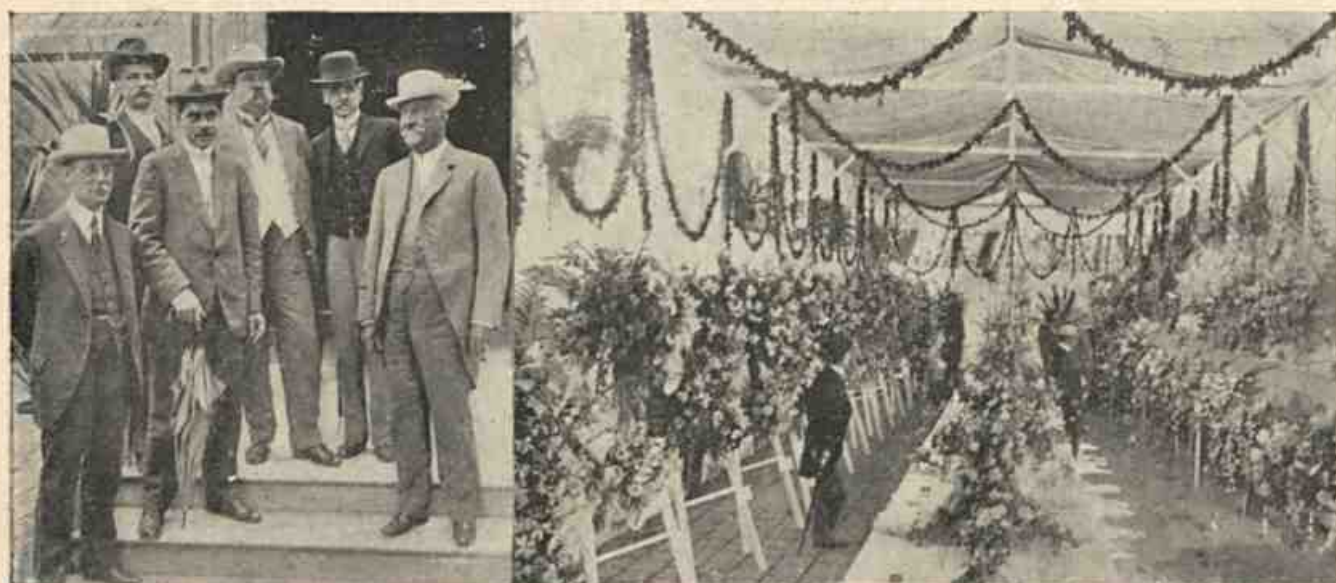
—Tem razão. Com este calor a unica cousa que se deve fazer é beber um copo de «Hanseatica».

E ESTA, PADRE!

«PORTO ALEGRE, 7—O ex-padre Barbeitos annunciou, em Rio Grande, uma conferencia só para homens» — *Dos telegrammas.*

— Ora essa! Então o nosso ex-collega do Rio Grande abandona os Santos Evangelhos, para se entregar á assumptos de tal natureza?...

— E' verdade, irmão. E veja você que desgraça! São capazes de dizer por ahi que o nosso santo officio tambem fórma especialistas na materia, como certas sessões da Camara dos Deputados...

EXPOSIÇÃO DE FLÓRES

1) Os Srs. Dr. Chagas Leite, Dr. Primitivo Moacyr, Dr. Araujo Vianna, poeta Emilio de Menezes e Hilario da Silva, membros da commissão julgadora da Exposição de Flóres, e mais o Dr. Julio Furtado, inspector das Mattas e Jardins. 2) Um aspecto d'essa linda exposição realisada no bosque Flora e Diana; sob os auspicios do general Prefeito e do inspector dos Jardins. 3) grupo dos floristas d'esta capital que concorreram á encantadora exposição.

1 «team» dos jogadores do Sport Foot-Ball Santa Cruz, com séde em Santa Cruz do Rio Pardo, S. Paulo: photographia tirada após um «match» sensacional, realizado em Botucatú.

MILAGRES DA PENHA

O Dr. Edwiges de Queiroz, chefe de policia, no meio de sua Exma. familia e outras senhoras e senhoritas, e acompanhado do Dr. 3º delegado, ajudantes de ordens e outras pessoas gradas, descansando em uma das barracas do arraial. S. Ex. quiz ver com os seus proprios olhos que... o diabo não é tão feio como se pinta.

O PERIGO DOS CÓRTES

—Então, o ministerio reuniu-se extraordinariamente, para resolver sobre os cortes oppostos pela Camara ao orçamento geral? Grave cousa deve ser isso...

—Muito grave! Imagine você que isso de cortar muito é o mesmo que dar murros em pontas de facas... Parece absurdo, mas é verdad.

É VIVA A PENHA!

Um aspecto do outeiro, no primeiro domingo da mais popular romaria do Rio de Janeiro. No alto, ao fim dos 365 degraus cavados na rocha, vê-se a rica e pittoresca ermida, onde se abriga a santa para cujos milagres appellam milhares de devotos de todas as classes.

Orlando (Piedade) — Recebidos os calungas que serão aproveitados de qualquer maneira

O. Pereira e A. Coelho (Carangola) — Os assignantes do tal jornalzinho que os senhores publicavam andaram muito mal aggredindo os proprietarios e empastellando o alludido jornal, porque este só publicava *Editaes e Notas Forenses*... Uma folha assim pode não servir para leitura, mas, incontestavelmente, serve para outros misteres mais secretos e não menos importantes.

Principalmente se havia uma pagina em branco, a injustiça dos aggressores chega ao cumulo...

Souza Netto (Nictheroy) — E' bôa, mas não pega... Cuida então que somos beocios, para acreditarmos na patranha de que foi um seu amigo quem remetteu o seu retrato, acompanhado do cartão e de... asneiras ortographicas?

P'ra cá não venha! Nessas cousas, como em outras identicas, *quem tem bocca não manda soprar*...

Se está arrependido de ter *soltado* aquelle *sopro* isso é outro cantar.

Geremildo de Govêa (S. Christovão) — Você usa um nome synthetico de cousas tristes e alegres...

D'ahi, a poesia, por sua vez synthetisando o nome:

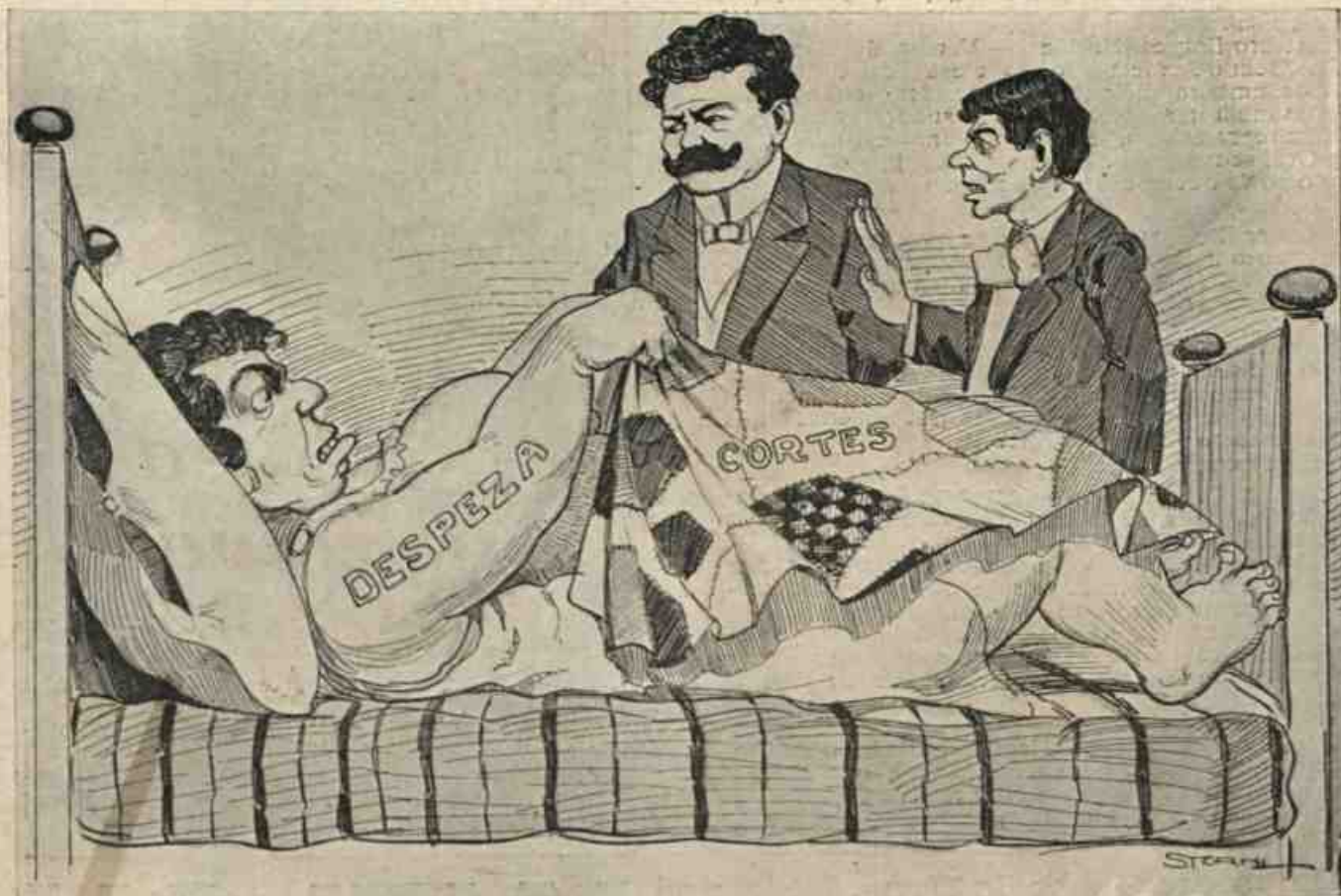
> «*Desde do* momento *que vi donzela*
> Meu coração todo palpitou por *ti*!»

O triste é o *desdedo* e a falta de variação pronominal relativa á *donzela* simples (com um L só.) O alegre é o palpitar do seu coração *luzinho*, sem lhe faltar o pé quebrado do verso em que elle palpita.

> «Sem ti não *poço* viver.
> Porque tu és a minha vida.
> Só *deicharei* de *sofrer*.
> Quando tú m'amares querida».

NOTA DE ARTE

Vaidade — Quadro de Angelina Agostini, discipula de H. Bernadelli, premiado com o *Premio de Viagem*, de 1913, pela Escola Nacional de Bellas Artes.

SITUAÇÃO FINANCEIRA: OS CÓRTES

Zé: — Desculpe-me, Sr. Ministro, mas não será sómente com essa colcha de retalhos que V. Ex. conseguirá cobrir o... gigante...

COLONIA ALLEMÃ NO RIO DE JANEIRO

Alguns socios e convidados do Club Germania, na Ilha de Paquetá, no dia do grande «pic-nic» alli realizado pelo notavel Club da colonia allemã

O triste é aquelle pobre verbo *posso*, que cahiu no substantivo *poço*... O alegre é a guerra ao X do *deixar* e a suppressão do F, no soffrer, com a intimação á querida, contida n'essa phrase poetica:

Quando tu m'amares...

Querida que, no fim das contas, ainda usa... chupeta.

Sr. Geremildo! Que cousa alegre é a tristeza e... vice-versa!

Alvaro Borges [Mathias] — Versos de doze syllabas, sem o hemestichio do alexandrino, não são versos, embora queiram por ahi *tentar* o contrario...

Os melhores poetas ainda se subordinam a essa antiga regra e nós a temos como imprescindivel.

Ora, se nenhum dos seus versos lhe obedece... tire o *poeta* a conclusão, que nós temos mais que fazer.

Leitor [Belém)—Recebemos a poesia impressa — *Um abraço á Sociedade U. Beneficente dos Estivadores da Port of Pará, pelo seu 2. anniversario, hoje, sete de Setembro.*

Uff!!!

Felizmente a poesia é um modesto soneto, em versos de sete syllabas, que desapparece de baixo de enorme cabeçalho, ainda com illustração, dando a impressão de um d'esses anões phenomenaes que são o encanto da creançada...

Felizmente!

Leitor [Porto Alegre]—Lemos no *Diario* a reclamação por falta de bonds á hora do almoço—das 11 ás 12.

Muito justa. A *Força* e *Luz* deve attendel-a sob pena de se mostrar inteiramente *avaccalhada* á orientação mazorra e myope do Kagado Intendente.

Se não attender, somos de opinião que a população d'essa capital deve reagir por qualquer forma violenta. Não estamos mais em epoca de *pannos quentes*...

Ou vae ou racha!

Meira de Vasconcellos [Jaguary]—Bem bomzinho o soneto—*Acrostico*. Pena é que o 6· e o 9· versos estejam quebrados (sem a tonica na 6· syllaba) e muito difficeis... de concertar.

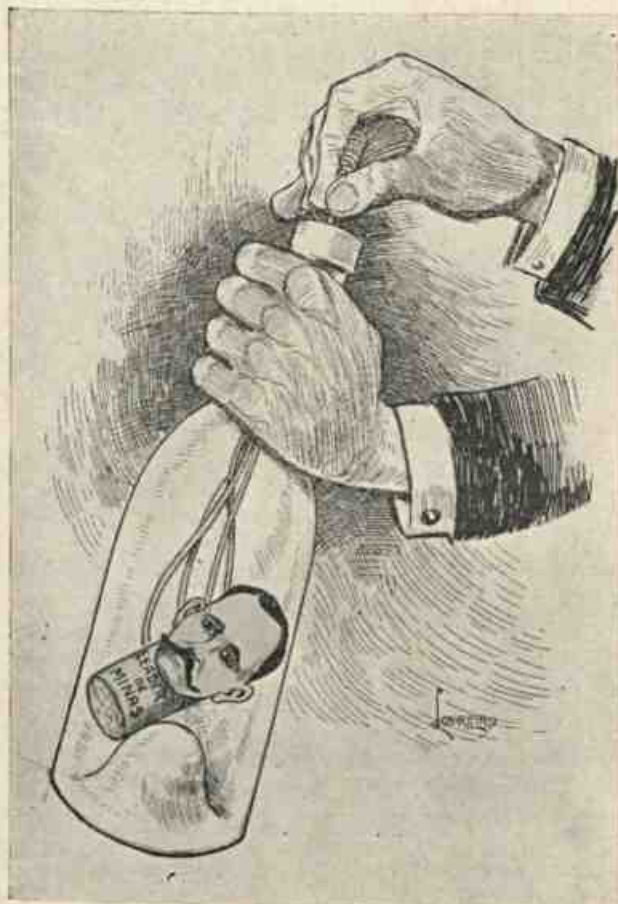
OS ROTTSCHILDS NO RIO

Zé Povo:—Então amigos? Que tal lhes parece isto por aqui? Têm gostado?

Os Rottschilds:—Oh! muito. Estamos penhorados pela amabilidade dos brazileiros.

Zé:—Devéras? E' um consolo para a quebradeira que atravessamos... Olhem que *penhorar* os Rottschilds é obra!...

SER E NÃO SER

«Continúa a imprensa da opposição, a affirmar que o Sr. Ribeiro Junqueira é o *leader* da bancada mineira, ao passo que a imprensa governista continúa a dizer que não é.» — (*Dos jornaes*)

Ahi está, pois, a interessante posição do Sr. Ribeiro Junqueira: a de rolha que *entrou*...

E' e não é rolha; porque, não estando no «gargallo», não passa de um pedaço de cortiça fóra do logar, mas dentro da... presumpção.

D'ahi, a trabalheira qne se está tendo para se tirar o *corpo estranho*...

Sahirá perfeita a *rolha*?

E' o que resta saber.

Veja se dá um geito nos pobresinhos, victimas da exigencia do acrostico.

L. S. (Ahú-Paraná)—Escrevendo *Inexquecidos*, com x e, *diciosa*, com c, mostra o camarada um pendor exquisito para as complicações, pendor que, aliás, desapparece sob o *entulho* grammatical que aqui vai:

> «Oh mulher que tanto amei
> Recorda os *dias feliz*,
> E *lembrate* deste apaixonado
> Que amar-te somente quiz»

Nessa é que ella não cae! Lembrar-se dos *dias feliz* é lembrar-se da concordancia discordante de uma epocha triste, em que os sujeitos tinham tres pés e os attributos dançavam num pé só, para gaudio da quadratura do vate apaixonado.

Tudo neste mundo *acabam*: não *hão* mais pão duro!

Frederico Baptista (Nictheroy)—Tem sido falta de tempo para concertar ligeiramente as sextilhas e, talvez, o soneto.

Gregorio Vianna (Tubarão) — Suas informações, que agradecemos, são preciosissimas. Tiveram, porém, este grave defeito: chegaram tarde.

Deviam ter previsto que *O Malho* não deixaria escapar um facto d'essa ordem e que, portanto devia ser esclarecido, para não errar na sua critica, feita aliás, sob informações que reputou fidedignas, e algumas das quaes até photographadas.

Se vier uma rectificação em termos publical-amos, menos quanto á defeza que o amigo faz do ataque á *Gazeta do Sul* — ataque e empastellamento que não admittimos sob qualquer pretexto, embora fosse feito pelos anjos ou pelas onze mil virgens do paraizo.

Quanto aos jornaes que nos remetteu, ficamos convencidos de que João de Oliveira não merece a confiança dos chefes de familia.

Camillo da Costa (Rio) — Para se ver de que força é o seu soneto, bastam os tercetos:

> «Se o Brasil e os E. Unidos eram amigos,
> Agora ficam unidos a vida inteira
> Por isso te *agradece* a nação Brasileira!»

Isto não são versos, nem aqui nem nos Estados Unidos!

Se o Sr. Lauro Muller adivinhasse que teria de ser victima de tal soneto, era capaz de nem empre-

---

PELOS CANAES COMPETENTES

Mario Accioly de Almeida, representante no Rio da «Manaus Harbour Company». Retrato tirado na Hollanda, quando o retratado viajava... pelos canaes competentes.

PIANISTA EXIMIO

Emygdio da Costa Braga, um menino ainda, mas já muito querido e disputado pelas familias, que gostam de dar *chôros* em casa. Não é *jacão* este menino: toca piano como gente grande.

---

hender a viagem... Mas ha cousa peior, se é possivel haver:

«Lauro aceita saudações dos queridos
Compatriotas e das Brasileiras
Que te estimam como companheiras!»...

Isto seria até desaforo, se antes não fosse um bello documento da epocha, um documento de crassa ignorancia e profundo avaccalhamento chaleirista, desagradavel á propria *victima*...

João Miguel Junior (Indaiatuba)— O mandamento é: *Não cubiçar a mulher alheia.*

O senhor escreve — *as cousas alheias* — e diz que até Christo errou nesse mandamento...

Ha, portanto, uma lamentavel confusão entre *cousas* e *pessoas*.

Atreva-se a negar isso e a inflingir o verdadeiro mandamento, e verá que nem Christo o livra de arranjar azas de pau!

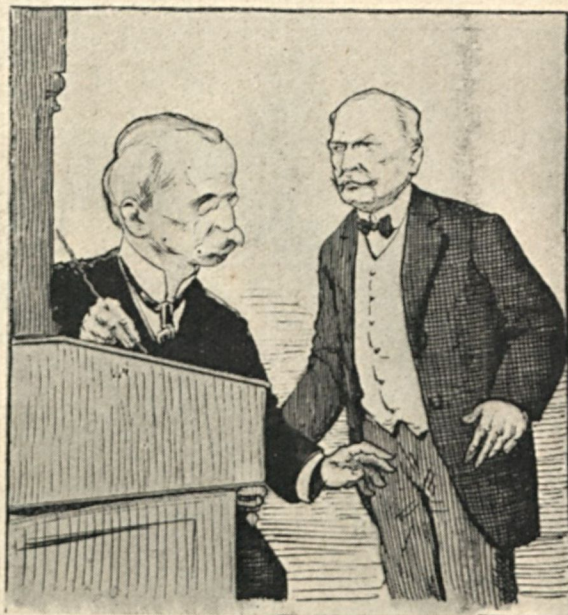
Salvo se...

Vigilante (Porto Alegre)—Outra reclamação! Oh! senhores! Então isso ahi não é uma especie de *Seio de Abrahão* com o Borges no Papado e o Montaury no cardinalato?

Esta, agora, é concebida nestes termos: «*Liberdade de locomoção.* A policia municipal prohibiu os mendigos de exercerem sua *profissão* na rua dos Andradas, mas permittindo-lhes que a exercessem nas demais ruas».

Hom'essa! Com que direito se fecha uma rua e se abrem outras aos mendigos livres? Se a mendicidade é um *crime* contra as leis municipaes ou apenas

LIVRE-NOS DEUS DOS AMIGOS...

«Causou surpreza o facto do Sr. Ruy Barbosa ter lido o seu ultimo discurso no Senado.»—(*Dos jornaes*).

Palma: — Que é isso, mestre? Escreve agora os seus discursos?

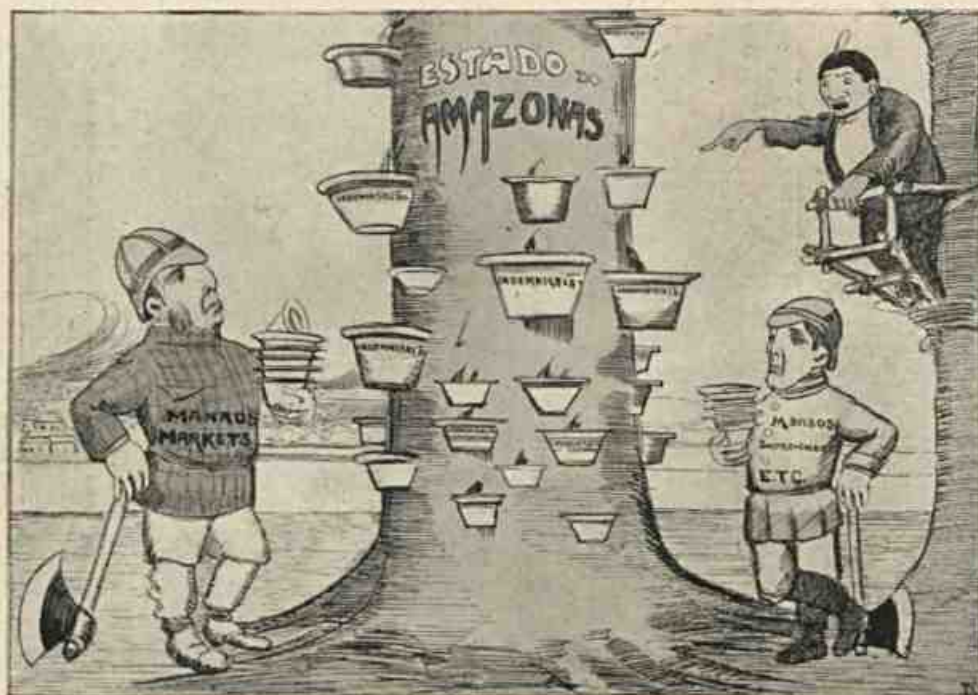
— *Ruy*: — Sim, passei agora a lel-os no Senado. Poderei evitar os apartes do Ellis...

Palma: — Emquanto elle se achar ausente, mestre! Quando cá estiver não haverá meio. Será capaz de dar apartes, mesmo quando o meu chefe estiver calado...

UM CONGRESSO COMMERCIAL CONTRA A SUJEIRA...

Pioneiros do commercio de S. Paulo, reunidos em congresso, no dia 20 de Setembro, em Ribeirão Preto, para tratarem de diversos assumptos, referentes á classe. Entre esses assumptos figurou o protesto contra o abuso das estradas de ferro, que obrigam esses viajantes a despacharem toda e qualquer mala — o que importa na prohibição de levarem comsigo a roupa necessaria para uso e, portanto, na imposição de não andarem limpos!...

NO AMAZONAS: O ULTIMO PINGO

«O intendente Domingos de Queiroz fallou no Conselho Municipal contra a decisão sobre a «Manaus Markets» obrigando o Estado a indemnisação. Salientou que não tardarão outras indemnisações identicas, como fructo dos maus governos que o Amazonas tem tido»— *Dos telegrammas*.

Zé Amazonense: — Não se incommodem, Snrs. estrangeiros! O ultimo leite da seringueira será para os senhores!
Depois... cá estou eu para aguentar com o *pau secco* pelo lombo!...

historia dos concursos para os cargos de juiz, ou cousa que o valha; mas acreditamos piamente na sua informação de que foi um escandalo a classificação do Tribunal.

Com rarissimas excepções, confirmativas da regra, isso de concursos é a mascara dourada com que se encobrem as ulceras da ignorancia ou do filhotismo.

Conhecemos muita zurrapa rotulada por concurso, como se fosse fino licor...

Elcidio R. S. (Florianopolis) — Com mil demonios! De que modo quer o senhor que intervenhamos no caso? Somos chefe de policia? Somos pretor? Se o fossemos, obrigariamos o *cujo* ao *conjugo-vobis* ainda que fosse a *muque* e antes que *elle azulasse* da linda metropole dos heroicos *barrigas verdes*...

Antonio Pinheiro (Aracaju)—Tenha a bondade de ir pentear macacos, sim? Para taes bobagens não estamos em casa, não!

Almeida (S. Paulo) — E trabalha toda a noite um pobre padeiro para alimentar tanta gente como você!

Lamentavel.

Camargo Pires (Indaiatuba) — Não foi feliz na sua estrêa: a colla com que grudou os cartões fez *naufragar* o tal pensamento, apezar do salva-vidas que lhe lançámos.

Representante da Anglo-Mexican Petroleum (Rio) —O seu convite para visitarmos no dia 3 o vapor *San*

um *vicio reprovavel*, que mal fizeram as *outras ruas* de Porto Alegre para aguentarem com o peditorio.

Mas, se ha *liberdade de profissão* e de *locomoção*, que privilegio tem a rua dos Andradas para se furtar ao exercicio d'essa *liberdade*?

Decididamente, está tudo errado e até invertido na bella capital gaucha.

Frescas medidas de repressão municipal e fresquissima liberdade!

Onacirema (Manaus)—Não tenha medo, que o Jonathas pagará tudo com lingua de palmo.

Quanto aos canhões de Tio Sam... Ora, meu amigo metta uma rolha ... na bocca!

H. M. Simões (Santos)—O camarada, que se diz *Trovador*, é um especialista em versos de longo curso, tal como a navegação dos grandes transatlanticos que ahi atracam. Vejamos por exemplo, a *modinha* a quem *lhe feriu o coração*.

«O teu olhar, ferino, austero e grave, me trucida a mente, 17
Mas o teu sorriso de anjo gracioso e encantador, 11
Faz-me, mulher, curvar-me respeitoso e demente 13
Fico, na esperança do teu amor.» 10

Paremos a *gaita* e digamos desde já que para se cantar esta *modinha* é preciso que a musica para o primeiro verso seja a de todo o 4º acto dos *Huguenotes*; para o segundo verso, toda a do 3º acto da *Gioconda*; para o terceiro verso, toda a do 2º acto do *Rigoletto*, bastando para o quarto verso alguns compasso do *Vem cá, mulata*.

E não vale a pena continuar, pois, do exame attento d'essa poesia e das demais, se verifica positivamente, que o *Trovador* de Santos é um poeta dos diabos.

Joanna do Arco (Nitheroy)—Qual, minha senhora. Essa gente por muito que faça, nunca deixará de ser o que é: pessôas da Praia Grande...

Fan Toche (Bahia)—Não estamos bem a par dessa

ASPECTOS CARIOCAS

Tres elegantes da *élite* carioca passando na Avenida Rio Branco, em demanda das casas de modas, para o exame do ultimo figurino.

NA PENHA: VIDA SOCIAL

Baptisado, em 14 de Setembro, da interessante Judith, filha do Sr. Boaventura José Carvalho e D. Mercedes Vasconcellos Carvalho, sendo padrinhos Leonel Carvalho e D. Casimira Carvalho. Notam-se presentes, mais as seguintes pessôas: Dulce Carvalho, Cira Albuquerque, Marietta Carvalho, Maria Conceição, Alice Carvalho, Rosa Costa; Carmen Carvalho, Maria Moutinho, Aura Sanches, Anna Guimarães, Flora Albuquerque, Gabriel Guimarães, Arthur Vasconcellos, Antonio Albuquerque, Antonio Teixeira, Arthur Campos, Manuel Falcoeiras. [*Cliché Guimarães Menezes*]

Fraterno chegou-nos ás mãos no dia 4... Todavia, agradecidos.

Sargento Licurgo (Rio) — Ainda não vimos o documento em que está o erro de orthographia. Será attendido.

Danton (Itapolis)—E', sim.

Tupy do Brazil (Rio) — Não publicámos ainda o seu soneto porque, como já dissemos muitas vezes, não publicamos poesias sem assignatura real ou que com isso se pareça. E a sua parece um pseudonymo.

A. Costa (?) — Vamos lá ver o seu soneto *A Tempestade*:

«Ribomba o trovão, athmosphera se ennegrece;
E relampejando a flamma *curiscante*,
A qual se lançando na terra, parece
Assim lhe tragar o seu feito brilhante.»

Perceberam a metrica e a syntaxe d'este quarteto?

Nem nós.

Parece que afinam pela orthographia do tal *curiscante*... sem aquillo que risca...

Vejamos se somos mais felizes com o segundo quarteto:

«A má tempestade se avoluma e cresce;
E, levando tudo então, naquelle instante,
Que dá semelhança que o mundo fenece,
Naquelle painel de dor crucificante.»

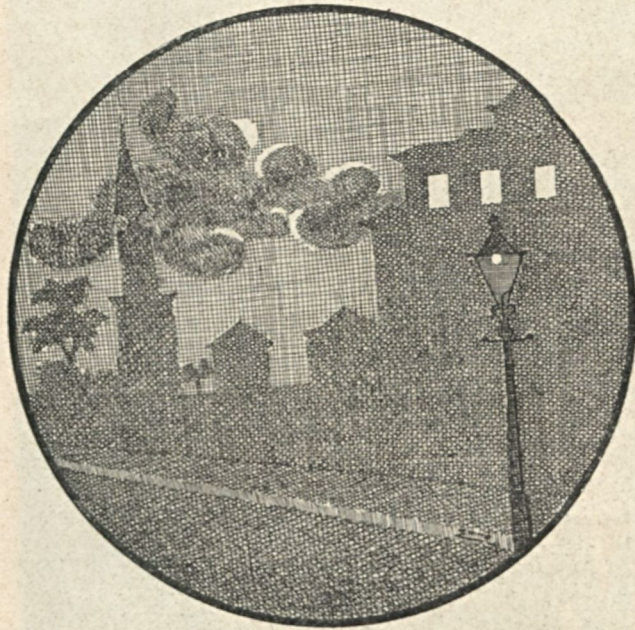
Peior ainda este... angú!

Mas tem muita *côr local* esta *tempestade* poetica: é um temporal desfeito contra a arte de fazer versos correctos e intelligiveis.

E agora Sr. A. Costa, pode voltar quando quizer, porque já estamos prevenidos: recebel-o-emos de palmatoria para-raios nas mãos!

PELO QUEIJO SE CONHECE O GIGANTE...

O freguez:— Este queijo está *curado*.
O caixeiro:— Não é possivel! Este queijo é mineiro...
O freguez— E então?
O caixeiro:—Os mineiros nunca ficam curados... Não ha meio! «Sarados», sim, é que elles são...

NA TERRA DA "LUZ"
(NOTA CEARENSE)

Trecno de uma rua da capital do Ceará, em noite de luar, ou melhor: illustração de uma clausula *economica* do contracto entre a Lua e a Companhia do Gaz... Fortaleza fica, assim, ás escuras, desmentindo solemnemente que o Ceará é a «terra da luz». Em *compensação*, affirma que elle está salvo...

Francisco Amadeu (Ribeirão Preto) — Lemos a poesia impressa de sua lavra:— *Salve ! XX de Setembro*—dividida em duas partes— *Salve, Roma*, 1870—e — *Salve ! Tripoli*, 1912. Permitta olvidarmos a primeira, por ser de historia quasi antiga, e... vamos á segunda :

«Este dia é o mais sanguinolento
Foi o dia de maior *combatimento*
Doze horas luctando á baioneta
Alli morreu gente pela certa.
Morreram seis mil soldados
Que nada tinham feito, pobres coitados,
Sendo quatro e mil quinhentos turcos
Que avançavam nas baionetas pareciam malucos.»

E assim continúa neste *ramerram*, tambem parecido... com os turcos. Depois finalisa :

«Estas duas datas são a gloria italiana
Tanto em Roma como na Tripolitana,
Salve gloriosa data florescente.
Agora parou de matar gente,
As duas datas se dão as mãos,
Por *ser* honra da Nação.
Dae-me aqui a *sua* mãosinha,
Tu és rei, eu sou a rainha.»

De facto. duas mãosinhas entrelaçadas num aperto, e impressas no avulso, fecham a significação d'esta interessante poesia, que, se não é um primor de arte, não o deixa de ser de bôa fé, de fé de mais caro Amadeu !

H. Braga (Santos).— Tambem o camarada quiz escrever a sua poesiasinha, com disposições posthumas. Muito bem! Simplesmente, esqueceu-se de respeitar as tradições dos grandes poetas e escreveu:

«Quando eu morrer .. não lancem meu cadaver
Outro · Dei-o a meu pai. Outro : Esquecei o
No fosso de um sombrio cemiterio
Nas innoccentes mãos de meu filhinho»

Basta !

Quando o senhor morrer, será feita a sua vontade: ninguem lançará o seu cadaver... se houver mãos sacrilegas que lhe queiram «metter o martello»...

Será immediatamente sepultado, com este epitaphio :

Aqui jaz um poetastro
Inimigo de leilões;
Só na terra deixou lastro
De sonetos e... feijões!

Rodolpho S. P. (Bello Horizonte)— Nada temos que vêr com a politica mineira, senão no que ella affecta ou possa affectar a politica geral. Questões de campanario não nos interessam porque não somos... sacristão

DR. CABUHY PITANGA

SUGGESTÃO DE GALLINHEIRO

S. Francisco do Sul, Estado de Santa Catharina, na chacara do Sr. Eleuterio Tavares :. Servulo Caldeira, photographo-amador, Tavares Junior e Luiz Araujo, praticante do telegrapho — *posando especialmente para O Malho*, emquanto adivinham a seguinte charada : — *Branco é, gallinha o põe.*

ARISTOLINO
Yantok

DOLORES

A uma amiguinha :

Quando por mim tu passas distrahida,
Sem me olhar, sem sorrir, séria, zangada;
Quando não ouço a tua voz timbrada
Triste maldigo a desgraçada vida.

Sinto uma dor profunda. Acabrunhada
Com o indifferentismo teu, querida,
Tambem, naturalmente entristecida,
Olho-te duramente, desvairada.

Então voltas sorrindo a me fallar,
Com meigos termos sabes me encantar,
E eu acho a vida, então um paraizo...

Pois quando contristada me fascinas,
E assim divina és entre as mais divinas
Daria a vida por um teu sorriso...

Olga Couto

•

A alguem :
Teu coração é como a rosa que está a mercê da brisa, e ao minimo sopro se desfolha... — Ubaldina Géa Ribeiro (Villa Nova de Lima, Estado de Minas)

•

A alguem :
A instrucção e a estrella polar de vivido fulgor, que conduz o homem ao porto da felicidade — Quitita Oriente.

•

A' minha irmã Alzira Medeiros.
O amor não poderia existir sem as traições; carece de obstaculo, de difficuldades, sem o que não encontra alimento, tal como o peixe que se tira da agua, ou a ave que se faz mergulhar nella... — Abigail Medeiros [Bello-Monte, Estado do Rio]

•

Quando cheia de confiança, entreguei a minha amizade á ingrata... acreditei depositar esse thesouro da minh'alma n'um relicario purissimo, no emtanto, hoje, quando procurei incensar com a minha sinceridade esse sublime sentimento que sempre julguei inviolavel (na minha credulidade demasiada) oh! dolororosa illusão! Encontrei-o esphacelado e atirado ao abandono! O escrinio em que o depositara (o coração da amiga) havia desapparecido, deixando lhe por companheira a ingratidão.
Quão enganosa é a mocidade! — America Jacaré.

•

A' querida Abygail:
O somno é o narcotico que adormece a alma para fazer repousar o corpo.
A morte é o corrosivo que destroe o corpo, para libertar a alma, alliviando-a dos padecimentos moraes que a acabrunham na vida social — Zelia Dias.

•

A Iracy Braga Mello:
As lagrimas da esperança

A INSTRUCÇÃO NOS ESTADOS

Professores do Grupo Escolar de São João d'El-Rey, Estado de Minas

NO CEARÁ: A «SALVAÇÃO» DA POEIRA

"Com os innumeros serviços publicos que se estão fazendo e as varias construcções de predios na area urbana, a poeira que se levanta tem sido insupportavel." — (*Do Jornal do Ceará*).

NOTA ILLUSTRADA DO NOSSO CORRESPONDENTE — E' isto! Teremos de soffrer os effeitos da falta da vassoura municipal, que ha muito *dorme* atirada a um canto, para gaudio das pharmacias, das lavadeiras e da molecagem trocista...

são perolas que gottejam no coração da juventude, onde o amor vai despontar—Euthalia C. Carvalho.

•

A esperança é o unico balsamo que vem suavisar as dôres de meu coração, quando este se acha envolto nas magoas do amôr—Nair M. S. Portella [Nictheroy, E. do Rio].

•

Ao Americo Santos :
Que seria de ti, ente mesquinho, se não fosse a mulher ?
Desgraçado do filho que não sente cahir no coração a bençam inegualavel de um puro amôr de mãi! — Magnolia Dias (Meyer)

•

A alguem :
Quem não comprehende a significação de um olhar meigo e expressivo, jamais comprehenderá a linguagem sublime da alma!...—Annita Rocha (Belfort Roxo).

•

Ao Americo Santos :
Quando tu viestes ao entendimento não soubeste que havias sahido das entranhas de uma mulher ? Ou por ventura cuidaste que eras um animal sahido do corpo de algum rhinoceronte? !...
Confessa-te e pede perdão do que disseste contra a mulher! — Honorina Magalhães (Engenho Novo)

•

A' A.
A saudade é o cadeado de um coração amante, cuja chave se encontra no amôr — Carlinia Bravo (Rio)

•

A' graciosa collega Adelaide Dourado:
Assim como as mimosas flôres do campo abrem suas petalas ao receberem o orvalho matutino, que lhes dá vida e belleza, assim meu coração se abriu de alegria ao ler teu delicado pensamento cheio de bondade e gentileza, dotes que Deus semeou no jardim florido de teu meigo coração — Adda Aymberé Gonçalves (S. Paulo).

•

A vida é repleta de illusões.
O amôr nos traz esperanças, e esta roseos sonhos de felicidade. Quando nos achamos num d'esses momentos mais ditosos, apodera-se do nosso coração a incerteza, transformando tudo em dolorosa lagrima...—Besinha W. de Camargo (Sorocaba)

Está conforme

LE BLOND

TOPETES DA MODA

Ella:—Tenha modos! Quem nos vir, ha de pensar que você me está a fazer uma declaração amorosa...
Elle:—Enganas-te, filha! Quem nos vir, pensará logo que estamos brincando de... briga de gallos!...

O ACIDO URICO, EIS O INIMIGO!

A raça degenera sob a influencia d'esse veneno que produz dôres e faz soffrer, vicia o sangue, leva areias aos orgãos e ás valvulas do coração, endurece as arterias, cujas paredes cobre de placas athesomatosas, dilata as veias em pedacinhos varicosos, accelera as articulações, produz pedra na bexiga, endurece e impermeabilisa os rins, produz tumores gottosos, atrophia as glandulas pilosas do couro cabelludo, produz eczema na pelle e causa a decadencia dos tecidos que se infiltram de gordura.

O URODONAL é o contra-veneno que ha de salvar a raça ameaçada de DECADENCIA

URODONAL

ACIDO URICO

RHEUMATISMO
GOTTA
PEDRA
CALCULOS
NEVRALGIAS
ENXAQUECAS
SIATICA
ARTERIO-SCLEROSE
OBESIDADE

A cura do rheumatismo

Nada de melhor neste momento, com os tempos frios e humidos que atravessamos, que o URODONAL. Esse maravilhoso medicamento gosa de extraordinaria e bem justificada fama. O medico via-se realmente desarmado em frente do rheumatismo e só muito contrariado empregava o salicilato, cuja reputação é duvidosa e que nunca deixa de prejudicar o estomago e deixar muito enfraquecidas as faculdades intellectuaes dos infelizes doentes que d'elle fizeram uso, mesmo moderado.

A medicina adoptou com enthusiasmo um remedio tão precioso como o URODONAL, cuja acção facilmente se comprehende, pois que elle é o mais energico dissolvente conhecido, do acido urico (37 vezes mais activo do que a lithimia) e que a *sangria urica* que elle opera, verdadeira limpeza do organismo é o unico tratamento racional do rheumatismo, gotta, pedra, doenças da pelle, de muitas especies de enxaquecas e affecções calculosas, todas essas doenças que são devidas á superproducção do acido urico e reunidas sob o nome de *uricemia* ou envenenamento do corpo pelo acido urico.

Tem sido publicado pelos jornaes de medicina um grande numero de observações acerca do tratamento da *uricemia* pelo URODONAL, fazendo-se communicações que deram echo, sobre esse assumpto a Academia de Medicina de Pariz (10 de novembro de 1908) e á Academia de Sciencias (14 de Dezembro de 1908).

Está reconhecido que o uso do URODONAL não offerece o menor perigo. Deve tomar-se á rasão de 3 a 4 colheres das de café por dia, e de 3 colheres das de sôpa nos casos mais graves, periodos agudos. Uma sangria urica (tres frascos) limpa definitivamente o organismo d'esse veneno, engordura os tecidos, ankylosa as junturas do corpo, produz areias nos rins e endurece as arterias.

Esta tão feliz descoberta foi recompensada por uma medalha de ouro na exposição de Londres e os juizes das exposições de Nancy e Quito conferiram dous grandes premios ao URODONAL. Finalmente, o ministro da Marinha adoptou officialmente o URODONAL sob opinião conforme do Conselho Superior de Saúde e depois de satisfactorias experiencias nos hospitaes maritimos.

E' a certeza da cura que, emfim, se póde dar aos rheumaticos e aos gottosos que, além d'isso pódem ficar certos tambem de evitarem qualquer recahida, sem que tenham necessidade de dieta — e com a condição de recorrerem de tempos a tempos a uma *sangria urica* que evitará que o inimigo se installe como vencedor, na praça!

DR. DAURIAN

N. B. — Deve fazer-se cada mez uma cura do URODONAL, ou sejam 3 colheres das de café por dia entre as refeições.

Todos os rheumaticos, arthriticos, obesos, arteriosclerosos, dispepticos, sugeitos a enxaquecas, gottosos e os que soffrem de pedra na bexiga, devem *egualmente* usar como *bebida* á mesa, uma colher das de sôpa do URODONAL em um litro de agua e misturar esta com o vinho ou qualquer outra bebida, cidra, etc., ou então beberem á agua com a mistura da colher do URODONAL, simplesmente. Esse tratamento curativo e prophylatico assegura uma saúde perfeita e o fim de todas as miserias physiologicas. Experimentem!

Envenenado pelo acido urico, atenazado pelo soffrimento, não pode ser salvo senão pelo

URODONAL

porque o URODONAL dissolve o acido urico, limpa o figado e as articulações, torna flexiveis as arterias, evita a obesidade

Encontra-se em todas as boas pharmacias e drogarias do Brasil

Agente geral: G. Burel — RUA DA QUITANDA 164 — Rio de Janeiro

Supremo Enlevo
A Olida L. do Canto
Valsa-Boston
por
J. Rudge Ramos
Andantino
rit.
perdendosi
Tempo di valzer
Valzer
p leggero
ratten
Roses d'Orsay — Charme d'Orsay
exhala o perfume natural da flor
é o perfume de todo Paris elegante
D'ORSAY, 17, Rue de la Paix, PARIS.

mf
mf
al segno

NA BAHIA: UMA CAÇADA DE TRUZ!

OS CAÇADORES: contingente da policia da Bahia, sob o commando do capitão Alberto Lopes
A CAÇA: criminosos de morte, sob o *commando* do celebre Simão

A carta que em seguida publicamos explica melhor o interessante assumpto:—«*Bahia, 22 de Setembro de 1913*— Redacção d'*O Malho*—Cordeaes saudações.—Tenho a grata satisfação de enviar-vos a inclusa photographia, afim de ser reproduzida na vossa conceituada revista, da qual sou assiduo leitor. A dita photographia, que me foi offerecida gentilmente por um distincto amigo, representa o serviço arriscado e util á sociedade, que presta a briosa policia bahiana na captura de terriveis bandidos, que procuram as paragens sertanejas para campo de acção. Os individuos que ahi vêdes sentados á frente da brava força, são todos criminosos de morte, e foram capturados no termo de Condiuba pelo capitão Alberto Lopes, hoje commandante do esquadrão de cavallaria policial: elle é o que está á direita com o n. 1 sobre a cabeça. Dos criminosos, o que tem o n. 2 é o celebre bandido Simeão, responsavel por 18 mortes na hecatombe de Tamanduá, em Conquista. (assignado) *Domingos Silva.*»

Postaes Masculinos

A' «pensadora» Ernestina Bonelli :

Não obstante ser o homem «um resumo do Jardim Zoologico», como V. Ex. disse, não deixa de ser o unico *refugio* que a mulher sensata procura com affinco, para ter a seu lado um companheiro fiel que a ampare e por ella sacrifique a propria vida. — Joel de Souza (Recife)

*

A' Mlle. Carlinia Bravo, a proposito do pensamento,que publicou n'*O Malho* n. 576 :

O puro beijo é o da mamã que chora
Ao ver o filho que viveu ausente :
— Um beijo que de gozo nos devora
Em um transporte d'alma alegremente...

E o mais é fantasia, como a aurora
Beijando a face da manhã fulgente,
Numa volupia, que dá riso a Flora
E vida á planta e ao mundo, inteiramente.

A brisa beija os montes verdejantes,
O mar a praia, o colibri as flôres,
Em doces sensações inebriantes.

— O beijo exprime doces phrases mudas;
Mas esse teu--que falla, expondo amores,—
Me traz á mente uma traição de Judas.

(Cascadura. Rio) Magalhães Junior

O PARA' E SEUS "CADAVERES"...

«Fica o governo auctorisado a levantar no paiz, um emprestimo até 10.000 contos de réis, moeda-papel, afim de occorrer com presteza ao pagamento do funccionalismo e dos credores do Estado. — (*Telegrammas de Belém*)

—Mais um emprestimo de dez mil contos proposto ao Congresso do Pará por um deputado... Que dizes, hein ?

—Se fosse para emprehendimento de obras uteis, vá; mas para pagar o funccionalismo e os credores do Estado... vá elle!

—Elle, quem ? Não percebo...

—E' cá um juizo que eu estou fazendo e que se resume nisto : Até o rico Estado do Pará não ganha para trazer em dia o pagamento de suas contas, e, como qualquer «mordedor», precisa de dar suas *facadas*...

—Não é bem isso. O Pará, como outros Estados, foi victima das consequencias de se ter entendido que «federação» queria dizer—*loucura e avanças*...

A' minha inolvidavel noiva Elisa :

Não ha cerebro humano que possa ao certo pintar-te a minha dôr, nem phrases para descrevel-a. Tu, sómente, poderás ler no livro de meu coração o que me vae n'alma neste momento de angustias.

A tua ausencia é, para mim, como a ausencia da terra que, innocente, medra na escarpa de um rochedo. — Manuel Dias de Pinho [Coxim, Matto Grosso]

*

A quem eu amo :

O teu amôr, querida, é que me anima a proseguir corajosamente na senda do porvir.

E' elle que me dá forças sufficientes para lutar, intrepido, contra as adversidades da sorte !

Sem elle eu seria já um homem irresoluto, sem força e sem vida. — Manuel Gomes de Paula (Chique-Chique, Lavras)

*

A Mlle. Maria Washington :

O coração do homem é cheio de traições para com o sexo fraco. Eu creio... mas peço venia para dizer,que esse sentimento, quetanto affige o sexo fragil é

SPORT DA VELOCIDADE

Photographia tirada nas margens do Rio Grande,—divisa de Minas com S. Paulo—no Porto Antonio Prado, municipio de Barretos, no dia 6 de Setembro ultimo, após um «raid» de 178 kilometros em tres horas, feito pelo automovel acima, a cujo *guidon* se vê o Dr. J. Castro Rosa.

PESSOAL DA «SANTA LYRA»

Directores e banda musical da «Lyra Santa-Ritense» prospera associação de Santa Rita do Passa Quatro, Estado de S. Paulo. Sentados, a contar da esquerda: Sebastião de Andrade, director; Teixeira da Silva, vice-presidente; Carlos Salles, presidente: José Vitta, thesoureiro e Gomes de Abreu, regente.

hereditario, e, portanto, mal de procedencia. Ora, o homem, procedendo da mulher, é fóra de duvida que foi a mulher quem dotou o homem d'esse sentimento visto não ter ella outro mais nobre... — A. Figueira Santos

•

BELMIRA

o amigo de vista e talentoso poeta Sampaio Junior:

Quando me davas carinhos
E eu *rosa* usava chamar-te,
Sempre fiz crêr bem mansinhos
Teus olhos, por toda a parte..

Mas eras rosa entre espinhos,
Embora de aroma e de arte,
Occulta por traz dos ninhos,
Quando tentei apanhar-te...

Feri-me... Porém chagado,
Sem te haver colhido, goza
Minh'alma haver-te tocado;

E eu curo as chagas, formosa,
Mas sempre e sempre lembrado,
Do mal que faz uma rosa...

Tasso Octavio de Oliveira (Frei Caneca)

•

A alguem (Lorena):

A saudade é a dôr que constantemente fere o nosso coração, quando nos achamos separados da pessôa amada.—Annibal Almeida (Cachoeira, Estado de S. Paulo)

•

O amôr é um precipicio de illusões e de cegueiras, que conduz o homem á beira do abysmo.— Pedro Souto

•

O ESPIRITO

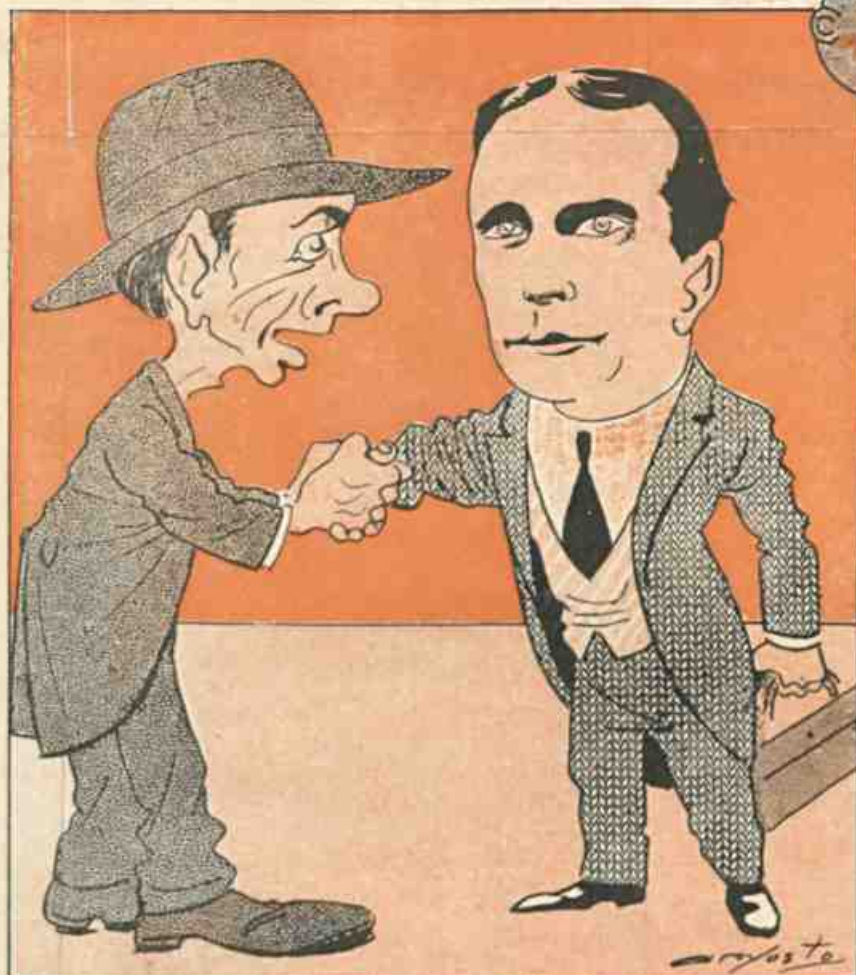
O mundo é a vida da illusão. Deus é a nossa patria, que devemos adorar, assim como o nosso proximo.— Pastor Caetano d'Almeida Castro (Engenho Novo)

Está conforme.

C. P.

SALADA DA SEMANA

A Republica continúa ainda sob a acção de uma tremenda crise. Muitos têm sido os remedios empregados para fazel-a reanimar, mas o mal que, vem de longe, não se curará assim tão facimente, com reactivos instantaneos e passageiros.
Cuidado com ella, se sobrevier outra crise, porque talvez não resista...

CHEGADA DO NOSSO MINISTRO NA ARGENTINA

Zé Povo: — Caro amigo Souza Dantas! Os meus sinceros cumprimentos! E com elles, os meus calorosos agradecimentos pela bella diplomacia que tem feito na Argentina, contribuindo com tanto brilho para a approximação dos dous povos. Isso é que é obra patriotica!

A «BERNARDA» NA PENHA

— Já que ainda não pude deitar o nariz de fóra, lá na cidade, toca a beber para esquentar o sangue!
Viva a procissão na rua!!
Viva a «bernarda»!
Viva a Penha!!!

A GUERRA AOS CAFTENS

Chefe de policia: — Vocês são muitos e são finos, mas commigo é nove, seus patifes! Ponham-se todos no andar... do mar!
Zé Povo: — Isso! Muito bem! Varra-os todos, com a vassoura ou com o cabo! Nunca lhe dóam as mãos!

A JULIA

Quando tu fallas, divinal creança,
Eu tenho viva inspiração de amores
E nesse enleio de crueis ardôres,
Vem-me de outr'ora a dulcida lembrança.

Meus sorrisos meu olhar te lança
Raios ardentes—expressões de dores.
Vão-se da vida os ultimos rigores
Na luz que fulge a mystica esperança.

Nesses espinhos meu viver floresce,
E d'esse amor a fria magua cresce,
Desfazendo em um nada esse meu tudo...

Calo-me, ao ver-te nesse ardor de phrases.
Ah, para as dores que comtigo trazes,
Eu tenho o peito suffocado e mudo,

Cascadura (Rio)

MAGALHÃES JUNIOR

REFLEXÃO

Adoro a noite. A lua prateada
O triste ceu de um grande amor constella.
— O orvalho... a brisa... emfim, alma adorada,
Adoro a noite, porque a noite é bella...

Anhelo a solidão, essa encantada
Mudez de paz, que aos sonhos me afivela...
Detesto o gozo... anhelo, ó doce amada,
A solidão e a solidão me anhela...

No silencio da noite o peregrino
Sente mais vida e o pensamento vôa.
A's regiões do bello e do divino;

Aborrece-me o sol, o sol me enjôa,
Incenso, o pranto, o riso contamino,
E espero a morte porque a morte é bôa !...

C. O. SOUZA

NOITE DE INVERNO

Noite, noite invernal, erma e sombria aquella
Em que te fui pedir me guardasses do frio...
Não me lembro de ter visto a luz de uma estrella
No firmamento então carrancudo e sombrio

Lá na anodyna paz d'aquella matta bella...
Onde passa sereno aquelle doce rio,
Nessa noite perdi o retratinho d'Ella,
Que ha muito Alguem m'o deu — numa tarde de estio.

Noite lugubre e má ! e ao mesmo tempo bôa...
De uma bondade enorme, essa noite querida !
Que estridente era a voz dos sapos da lagôa !

Mas lá dentro, no quarto onde estavas, Alcida,
No casarão gracil do teu bom velho Uchôa,
Era uma vida, ó meu bom Deus, éra uma vida !

Acre—1913

M. D'ALVA

NO SAHARA DA VIDA

O arenoso deserto da existencia
Eu vou carpindo, exhausto e fatigado;
Do patrio lar, distante e desgarrado
Do maternal amor, do amor essencia !

Do sol exposto á cruciante ardencia,
E' bem triste e sem par este meu fado...
Nem Jesus para ser crucificado,
Soffreu este martyrio, esta inclemencia !

Nem sequer um oasis, um abrigo...
Sómente do *simoun* ouço os adejos
E no desdem da solidão prosigo.

Vem, minha estrella ! que minh'alma, louca,
A sêde quer saciar, com os teus beijos,
Na fronte perennal de tua bocca !

Cabedello, 25—4—913

A. PIRAGIBE DE OLIVEIRA

NO DIA DOS MEUS ANNOS

Para o Diomedes:

Faço annos, hoje. De um postal me beijas,
Nalma de *artista* com delicadeza
Eu te desejo o bem que me desejas,
Num mimo escripto d'esta natureza...

As auroras risonhas, bemfazejas,
Morrem cedo, na vida de incerteza,
E esta data em que alegre me festejas
E' mixta de alegria e de tristeza...

Minha vida — ai de mim !—vae declinando...
E tu vaes dia a dia florescendo;
— E's um lyrio de amôr desabrochando!

Recebi teu *Postal* com as mãos tremendo:
Da alegria de ver-te remoçando
E da magua de ver-me envelhecendo !

DANTAS BITTENCOURT

INVOCAÇÃO

Quando contemplo a tua imagem, Christo,
Neste madeiro crucial pregada,
A tua santa fronte ensanguentada,
Vem-me aos olhos o pranto, e não resisto,

Sinto, Senhor, um ineffavel mixto
De dôr e de ternura acrisolada;
Relembro a tua historia, que passada,
Millenios ha, qual se a tivesse visto.

E tu, Jesus, que lá da Eternidade,
Bem vês, que ao recordar-me o grande crime,
Immensa compunção meu peito invade;

Lança os teus olhos sobre mim! Redime
Est'alma que a teus pés, por caridade,
Te implora a luz do teu amôr sublime!

Cantagallo

ALTINO MORAES

NO MA'RMORE

Retalha o bistori as fibras e os tecidos;
A lamina «blazé» do velho operador,
Profunda, corta e estuda os orgãos destruidos,
Sem uma contracão, um rictus de pavor.

No mármore da mêza, a êsmo, divididos,
Ajuntam-se montões vermelhos, sem pudor;
Farrapos, que viris, arderam nos sentidos,
Nas taças do Champagne em «rendez-vous» de amôr.

Da lubrica Simone o que restava agora ?
Sómente a lividez da morte que devora,
E um seio que pulsou debaixo do espartilho.

Um grito retumbou do velho, demudado:
— Caíra-lhe da mão o ferro ensanguentado
Ao ler dentro do peito a confissão do filho!—

Recife.

SABINO ARNALDO DOS SANTOS

[Respeitada, a pedido, a ortographia do autor.—N. da R.]

AUSENCIA

De ti eu me ausento. Quiz o destino
Roubar-me o encanto idyllico d'um sonho.
Falta-me tudo, o teu olhar divino,
Que era o fanal do meu viver risonho.

Minh'alma perambula, já sem tino,
Num cahos profundo, horrivel e medonho;
Se co'a saudade amarga me amofino,
Com mais pesar na duvida me enfronho.

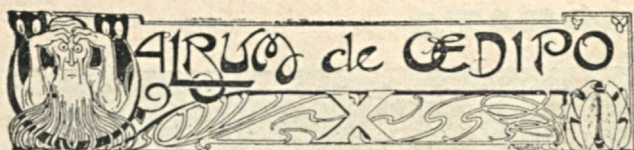
Horrivelmente insipida, esta vida,
Na aridez d'uma ausencia indefinida,
E'-me um deserto infindamente vasto;

Mas d'esta dôr, que em lagrimas condenso,
Curto me fora o itinerario immenso.
Para gosar do teu sorriso casto.

S. Carlos

FAUSTO DE SOUZA

BATALHAS DA PRIMAVERA

Batalha de flôres no lago do Passeio Publico do Rio de Janeiro, no dia da festa da Primavera alli realizada. Um aspecto antes da batalha

1913

5º TORNEIO—SETEMBRO E OUTUBRO

Premios para 1º e, 2º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 151 a 160

2—2— O homem gosta d'esta senhora, mas nã d'aquella outra mulher.
Dadaziff (Belém, Pará)

2—1 — A divindade dos Lothophagos residia no monte.
Danilo (Belém, Pará)

Ao Piragibe:

2—2—Estando com calor o erudito torna-se tolo.
Dr. Trocista (Alagoinha, Parahyba)

1—3—No monte vi um astucioso virar valente.
Diabo (Bahia)

2—2—Procura com soffreguidão a ave para collocal-a em baixo de uma vasilha.
Dr. Carapuça (Do Trio Charadistico Paulistano, S. Paulo.)

2—1—Tirei a medida da musica com um pedaço de herva.
Esmeralda Lima

1—2—Ganhei com a planta da embarcação um lucro inesperado.
Francisco de Araujo Vieira (Jacobina, Bahia)

2—2—A unica cousa que me engana no Rio é o passeio publico.
Hyppolito Wanderley (Bahia)

A COLONIA ITALIANA NO RIO

Directoria da Società Italiana de Beneficenza, no Rio de Janeiro, prospera associação bafejada pelo carinho da laboriosa colonia.

Ao S. M.

1—1—1—Da musica suave das nervosas palavras tuas tem valôr o que se refere á deusa.
Gerdiel Graça (Propriá, Sergipe)

2—1—1—João, está claro, o artigo e a contracção é que formam o conceito.
D. Pichotinho, mais pequenininho (C. C. P. M.)

CHARADA AUGMENTATIVA 161

2—Da provincia mandaram-me um cavallo.
Conde de Marillac (Paulista, Pernambuco)

CHARADA SYNCOPADA 162

3—2—O vaidoso não deve usar este instrumento.
Euripides [Bahia]

ANAGRAMMA 163

5—2—*Má hora* em que comprei o *bronze*.
Barbigata [S. Paulo)

METAGRAMMAS 164 e 165

(VARIA A ULTIMA)

7—2—Andarilho é todo passaro.
Carmen Cisco (S. Paulo)

(VARIA A INICIAL)

7—2—Todos os meus parentes reunidos fizeram a festa.
Cyrano de Bergerac

LOGOGRIPHOS 166 a 170

Plantas traz para o mercado—4, 3, 2, 5, 6
O homem no seu burrinho—3,2,5,6
Afadiga-se, coitado—6, 2, 5
Soffre o mais duro espinho—1, 2, 5
Supporta tão máu bocado
Só p'ra comprar um taboado.

Franconio [Paraná]

O filho de Jacob—1—4—3—com ancia 7—6—3—6—no jogo—3—2—5—4—quebrou um movel—5—6—7—2

RESALVAÇÃO DE PERNAMBUCO

Na séde da Sociedade Recreativa da Juventude, houve,ha dias,uma grande reunião, reorganisadora do P. R. Pernambucano, sendo eleito chefe o Dr. Rosa e Silva» —[*Telegrammas do Recife*]

Zé: — Eis como a «Juventude» se recreia no Recife: armando cavalleiro o Rosa e Silva, cheirosa creatura, para enfrentar o terrivel Cesar de Cavangá... Mas se o elegante «cavalleiro» não dispuzer de canhões para proteger o exercito eleitoral de *Mallats*, sahir-lhe-á o tiro pela culatra e elle terá de *disparar* outra vez!...

BODAS DE PRATA

Grupo tirado na residencia do Sr. Antonio da Silva Marques, negociante d'esta capital, por occasião da festa familiar commemorativa do 25° anniversario de seu casamento. Ao centro, no primeiro plano, o festejado commerciante, com sua esposa e filhos, rodeado de pessôas de suas vastas relações.

---

e fugiu em uma carruagem—7—6—1—6—para o oasis da Africa.

Gontran d'Abrunhosa (Ponta d'Areia
(Caravellas, Bahia)

Aos charadistas d'«O Malho»

Ha poucopor nosso zeloso e veneravel 2,11,7,8,15,10 — mestre, che e d'esta secção d'*Album d'Œdipo*—MARECHAL, foi emittido, intelligentemente, um admiravel, expresssivo—3, 10, 2, 1, 5—e energico 14, 15, 1, 11, 4, 6, 7. 13, 14, 12 Regulamento (posto que com alguma severidade, porem cumpre-se) para que todos os charadistas obdeçam—7, 3, 3, 9, 4, 14, 12, 11—e sigam a formalidade—3, 9, 1, 4, 11, 5, 13, 4, 7—nelle contida, sob pena de *ser deixado de lado esse grupo, que faz timbre em não cumprir as suas determinações*.

Quem fôr myope, trate de assestar seu *oculo* de alcance, porque não ha motivos de queixa, nem tão pouco de desculpa. Outrosim, os collegas *sabidos* não mandem para a redacção cincoenta soluções d'uma charada *com o intuito evidente de acertar uma por acaso*. Para mim, o regulamento está razoavelmente organizado

Dyonisio Andronico de Lima (Bahia)

Ao Antonico Telha, o camarada dos bons e dos maus tempos

Querendo ser engraçado,—6,2,4,8,7,5
Attencioso comtigo,—4, 3. 1, 8, 7, 3
Tive ensejo, caro amigo,—6, 2, 5.
De ver-te, agora embrulhado.

Peço não fiques zangado
Ao veres teu cerebro oco—8, 9, 10, 9, 2
Sem acertar com tão pouco
Neste sagaz entrançado—4,10,7,8,9,3

Queres tornal-o mais facil?
Pede á Deusa que te ajude.—7,8,10,9,10
E' fé de quem não te illude
Pois é mulher, e bem gracil.

ASPIRAÇÕES MODESTAS

— Se eu tivesse a fortuna dos Rottschilds...
— Que farias?
— Comprava um par de sapatos e mandava fazer a barba...
— Pois eu, não. Eu iria jogar no bicho. Estou com umas saudades...

NA PARAHYBA: Bellezas de uma repartição federal

«A Repartição contra as seccas está quasi toda para Natal. O espirito publico está triste pelo despreso com que são tratados os interesses do Estado, perante aquella repartição».—(*Telegramma da Parahyba do Norte*)

Castro Pinto: — Quem a vê d'esta maneira não é capaz de suppôr que esta *typa* passa a maior parte do tempo a encher... linguiça...
Zé parahybano: — Ella só é assim, Sr. governador, no papel e perante as folhas de pagamento do ministerio da Agricultura... Tudo *fita!* Anda sempre de passeio e, quando está aqui, aquelles instrumentos de trabalho só servem... para ella me dar com elles no lombo...
V. Ex. deve *fazer-lhe a cama*, pondo-lhe a calva á mostra!...

Imperatriz das mais finas,
Facto a quem da nossa edade,
E' tambem bella Cidade
Do grande Estado de Minas

Fabio Marion (São Lourenço, Pernambuco)

Para o Amil

Em um pequeno affluente—4, 2, 8, 4
Peguei um peixe escamoso; —1, 10, 7, 2, 6
Sem pena metti-lhe o dente, 5, 10
Nunca vi, pois, tão gostoso.

Senti depois um fastio, 9, 3, 5, 8, 6
E tal aborrecimento,
Que p'ra curar-me do frio
Fiz uso d'este instrumento.

Dydy Caldas (Ilha do Mel-Paraná)

ENIGMAS 171 a 173

Dedicado aos vencedores

Existo—bem que os lexicos de agora,
Fazendo parceria co'os d'outr'ora
Esqueçam-se de mim;—
Mas, nem por isso, os meus admiradores
Tem deixado de me tecer louvores
Desde que ao mundo vim.

Alguns amigos mesmo, quando acabam
De pôr-me a calva á mostra, bem se gabam
De tamanho successo;

NAVEGAÇÃO DO EXTREMO NORTE

Commandante Mauricio Lima e toda a tripolação do vapor *Jaminaua*, photographados no porto de Manichy, a bordo da lancha *Guida*. E' gente heroica e de bôa paz, que anda sempre ás voltas com a borracha e os... mosquitos.

Porém, outros—prudentes, circumspectos—
Escondem-me, talvez, p'ra os seus projectos
De interesse, confesso.

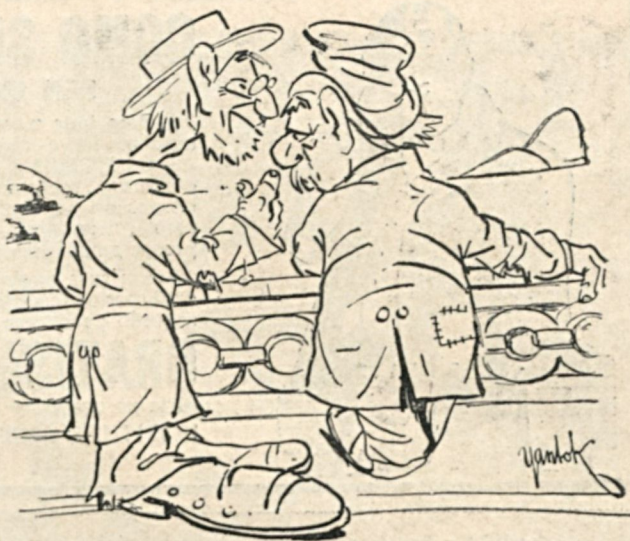
Não vivo bem quando elles dão commigo,
Pois, lá, onde eu 'stiver, terei abrigo
Melhor que o que elles dão,
Guardando a sete chaves meu segredo
Para hoje, amanhã ou tarde ou cedo,
Cahir d'elles na mão.

Sou feita em duas partes :—a segunda
E' *homem*; affeição nutre profunda
Por prima, que é *mulher* ;
Onde ella vai, vai elle, e vice-versa
Talvez, trocando em mudo uma conversa
Capaz de ensandecer.

Ella foi vista virgem dando pancas;
Porém, quanto mais cheia de pelhancas
E quanto mais vetusta
Tanto mais tem encantos que deleitam
Por graça dos adornos que a enfeitam;
— O que nada lhe custa...

Elle tambem tem ares de trocista ;
Pois, quando algum tunante vai-lhe á pista,
P'ra ver si põe-lhe a mão
Immovel, elle illude-o, e, num instante
O freguez volta atraz, ou passa avante,
Damnado como um cão.

Ambos elles affectam varias fórmas
Obedecendo quasi ás mesmas normas
Que as praxes nos exigem ;
E cada qual comporta o seu segredo
Mettido, nimias vezes, num enredo
Capaz de dar vertigem...

MIREMO-NOS NO ESPELHO!

—Com que, então, temos ahi o grande «dreadnought», offerecido á Inglaterra pelos seus subditos da Nova Zelandia...

—E' verdade. O patriotismo inglez é assim: *Pão, pão; queijo, queijo!* Não é como o nosso, do «novo *Riachuelo*», que deu em agua de barrella...

Qualquer dos dous, viver independente
Bem póde, de per si, perfeitamente
Na mesma cidadella,
Oppondo um baluarte bem mais forte
Que o meu—sósinho—sóe oppôr á morte,
Que não nos deixa trela.

«O MALHO» EM MINAS

Orchestra do Polytheama de Juiz de Fóra, dirigida pelo maestro Arrigo Buzzacchi — o que está sentado na 1ª fila, ao centro. E' uma orchestra de poucas figuras, mas de truz!

(Cliché M. Santos)

O NOVO OBSERVATORIO

O Sr. presidente da Republica, entre os Drs. Pedro Toledo e Henrique Morize dirigindo-se seguido da sua comitiva para o local do morro de S. Januario, onde foi lançada a pedra fundamental para o novo Observatorio Astronomico do Rio de Janeiro.

Um capricho casou-os. Do consorcio,
—(Tomára eu—Porque não ?!—que esse divorcio
Já passe a ser verdade !...)
Nasci—bruto rebento—entre louvores,
Para gaudio dos meus progenitores
E da sua vaidade.

Herdei-lhes tanta astucia engenho e manha,
Que, ás vezes—simples parto de montanha —
De cima estou serrando,
Mórmente si em segundo está a primeira
E a prima em logar da derradeira
De sexo me mudando.

Esteja vivo ou não, existo; embora
Nenhum d'esses philologos d'agora
De mim faça menção;
Comtudo, emquanto houver, p'ra mim, leitura
Eu saberei manter-me em compostura,
E terei cotação.

Edmundo Lyrial (Bella Vista, Matto Grosso)

Um dia, disse o Vicente
ao seu collega Petronio :
—«Teria muito prazer,
se um dia visse o demonio».

—«*Home'essa*... d'esse dezejo
vaes, mesmo agora, dar cabo,
vou mostrar-te, facilmente,
o demonio—ou o diabo—»

E pegando um objecto,
cujo nome não importa,
mede-o em dez partes iguaes,
Em dez pedacinhos córta.

—«Basta uma d'estas partes
para depressa eu fazer
a figura do demonio
que tanto desejas vêr».

E córta, então, essa parte
em trez pedaços iguaes,
tira o pedaço do meio,
co'os extremos elle faz
o nome que representa
o demonio, o satanaz.

FUROR ECONOMICO EM ALAGOAS

«E' assumpto de muitos commentarios o ultimo decreto do coronel Clodoaldo da Fonseca, governador do Estado, supprimindo as secretarias do Senado e da Camara dos Deputados, cujo acto é considerado como attentatorio á autonomia dos poderes». — (*Telegramma de Maceió*)

Senado e Camara :—Mas, *seu* coronel ! As secretarias são os nossos braços direitos ! E se o senhor nos corta esses braços, como é que nós poderemos funccionar ? Isso é uma crueldade estupida !

Clodoaldo :—Não quero saber de historias ! Estão cortados ! Os fins justificam os meios.

Senado e Camara:—Perfeitamente ! E se, por economia, o senhor tambem se supprimisse ? Sim, *seu* coronel : Por que é que o senhor se não supprime tambem ?...

FESTAS AO AR LIVRE

Em S. Paulo: «pic-nic» offerecido pelos seus amigos e freguezes, pela firma Teixeira e Borges, em 7 de Setembro, para festejar os anniversarios dos socios e de sua casa commercial--*Bar e Restaurante Avenida.* Grupo tirado na linda chacara do Sr. Manuel Teixeira de Carvalho, onde se realizou essa animada festa, concorrida por muitas familias e pessôas da melhor sociedade.

—«Vês o que é um *homem vivo*,
(disse Vicente a Petronio)
Pois ahi tens o demonio
que querias conhecer.»—
—«Sim, senhor, vejo-lhe o nome
e basta, estou satisfeito;
foi um trabalho perfeito,
um nome assim escrever.»

Elmano Queiroz (Belém, Pará)

A causa da inspiração
Dos bons e ruins impulsos
A' razão de um sim, de um não,
Uma triste e má acção,
Versos bons, versos insulsos!

Ente incivil, sem pragmatica,
Que a tudo a e todos repugna;
Pessôa feia, antipathica,
Inimiga da grammatica,
Para o mal somente pugna!

Corte-lhe o rabo... «Porém,
Tenha, ao lado, grosso pau!»
O seu riso é de desdem,
Para o mal, só diz: Amen!
E' homem de genio mau!

Anagrammis e o que resta,
Bem vejo, o Collega pasma!
Tal visão muito o molesta,
E que espanto manifesta,
Ao lobrigar o *phantasma*!

Caruso

CHARADAS ANTIGAS ENIGMATICAS 174 e 175

Se em minha parte principal
Uma mulher accrescentar, 1
(De prima parte, no final)
O nosso *chefe* ha de encontrar.

Se na segunda parte vae
Duas lettrinhas interpôr,
Ha de encontrar, isto lh'o digo: 1
Bello *poeta* ao seu dispor.

O todo, oh! flôr de meus amores,
Sempre a crescer, sempre crescendo,
Infunde medo, é muito horrendo...
São... ora bolas! São... tumores...

Eureka

OS BOATOS DA CONSPIRAÇÃO

(Perigo das caras suspeitas)

— Veja lá como se porta, hein? Olhe que eu posso prendel-o a qualquer hora, porque você tem cara de conspirador...

— Eu?! Muito obrigado pela honra! A minha velha só me chama — *Cara de macaco!*

NA CAPITAL DO RIO GRANDE DO SUL

«Porque a verdade é está: a peste bubonica endemisou-se em Portó Alegre, fixou aqui residencia definitiva e póde passar a figurar, de pleno direito, no quadro das nossas molestias mais communs».—(Do *Correio do Povo* de Porto Alegre, de 24 de Setembro.)

Bubonica: — Pois é isto, *seu* Zé! Não saio mais de Porto Alegre! Mudei-me para aqui com armas e bagagens; e, emquanto o Montaury fôr Intendente, está garantida a minha liberdade de profissão nesta cidade, pelo relaxamento no asseio publico e pelo carrancismo chronico-agudo de tão illustre amigo e protector! Vou até cantar-lhe a modinha: *Montaury, Montanry, meu bem amado*!

Zé Gaúcho:—Tens razão, tens razão e eu sou culpado!...

Ao valente Collega Mustaphá

A este dado primeiro
Junte lettra perigosa;
Te ás poeta e guerreiro,
Veras tudo côr de rosa. } 2

A um rio conhecido
Uma lettra augmentarás,
Um poeta mui querido
Logo, logo encontrarás. } 1

Misture a terceira parte, —2
Mas não faça confusão,
Terás com geito e com arte
Uma bella successão.

Dr. Flick Flack

CHARADAS ANTIGAS 175 a 178

Lá vae uma charadinha
Em novo molde arranjada—2
Mas qualquer a mata asinha,
Pois não é forte, nem nada—2.

Diga o que é sôr Oselho,
Lyra do Norte, Palito,
Sansão, Ravib, Botelho,
Marreco e o Octavio Britto.

Quero conhecer o forte
D'entre os bravos, o atilado,
D'esta tão grande cohorte,
Que não é efeminado.

Bento Manoel Girio (Taperoá—Bahia)

Encontrei pessôa estupida—2
Em Benguella no sertão—2
Quando, em passeio, fiz pouso
Em linda povoação.

Dr. Machado [Bahia]

O homem que bebe muito—2
E com o filho apanha o lixo—1
Não deve gostar de brigas,
Nem tambem jogar no bicho.

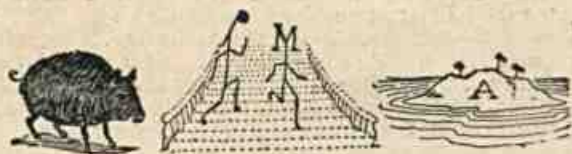
Gil Guarany

CHARADA CASAL 179

2—Em qualquer cidade existe sempre um dissoluto.

Dr. Batoque [Belém, Pará]

ENIGMA PITTORESCO 180

A' Pepa Rodrigues, em retribuição aos trabalhos a mim offerecidos

Marqueza de Aosta (S. Paulo)

MOCIDADE NA DANÇA

Directoria do Gremio Rio Branco, sociedade familiar... dançante, fundada ha pouco em S. Paulo. Eis os nomes d'estes jovens, mas exquisitos glorificadores do grande chanceller: 1] presidente Renato de Mello; 2) vice-presidente, Lincoln Portugal; 3] 1° secretario, Adolpho Costa; 4] 2° secretario, Arlindo Pinheiro; 5] 1° thesoureiro, José de Mattos; 6) 2° thesoureiro, Mauricio Barbosa; 7) 1° mestre de sala, Augusto Silva; 8) 2° mestre de sala, Manuel Munhoz.

AVISO

Os prazos terminarão: a 23, para os decifradores d'esta capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas; a 25, para os de outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio, e bem assim para os do Paraná e Espirito Santo; a 30, para os da Bahia, Sergipe, Alagôas, Pernambuco, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, todas essas datas referentes ao mez presente; a 4 de Novembro, para os da Parahyba até Ceará; e a 9, tambem do mesmo mez, para os restantes, convindo que o enveloppe, que contiver a lista de soluções, traga o carimbo postal com a data que marca o limite do prazo, e que vae acima especificado.

SOLUÇÕES

Do n. 574.

N. 31, Cetina; 32, Salvador; 33, Pica-flôr; 34, Granja; 35, Zebruno; 36, Achala; 37, Sarapatel; 38, Canoro, caro; 39, Fatima, fama; 40, Desventoso, vento; 41, Saltitante, Titan; 42, Macaco, macaca; 43, Ruma, rumo; 44, Vespera, vespero; 45, Adamo, amo; 46, Gemino; 47, Noruega; 48, Curubá; 49, Praga; 50, Apa; 51, Sacola; 52, Vintedozeno; 53, Excusamente; 54, Raposita, 55, Thermopylas; 56, Maria Magdalena; 57, Mandamentos; 58, *Nulla, por ter sahido errada*; 59, Plato, Flato, Prato, Ploto, Plano, Plata; 60, Nunca se está como se quer.

DECIFRADORES

Do n. 574.

Polaco (S. Paulo], Marqueza de Aosta (idem], Barbigata (idem), Franconio [Paraná), 28 cada um; Apenino e Eureka, 26 cada um; Carmen Cisco (S. Paulo), Ticiano Roto [idem], 24 cada; Affonso Ramiz [S. Paulo], Infeliz, Marcos Casco [Paraná), Augusto Caminhoá (Minas], 23 cada; Tupinamba [Cataguazes, Minas], 18; Ali-Babá, Dr. Carapuça, Zigomar (Do Trio Charadistico Paulistano) [S. Paulo], 14, cada; Octavio Brito (Porto Novo, Minas), 13; Tirica, 7.

Do n. 573.

Neophyto [Itiúba, Bahia), 9.

Do n. 572:

Bento Manoel Gyrio (Taperoá, Bahia], Marreco Taperoense (idem, idem], 28 cada um; Zazá (Bahia], Lyra do Norte [idem), 26 cada um.

Do n. 571:

Salustiano Bezerra de A. Junior [Catende, Pernambuco], 8.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveram-se durante a semana: Albino H. Paraizo (Bahia), Agenor Valladão [Minas).

ERRATA

A numeração do começo da charada novissima, de Braulio Aguiar, é—1 1|3—2|3—2.

CORRESPONDENCIA

Trabalhos recebidos dos seguintes charadistas: Salustiano Bezerra de A. Junior (Catende), J. Dantas. (Pau d'Alho), Bento Manoel Girio (Taperoá), José Braz Accioly (Recife), Eureka, Zé Bento (Nova Boipeba), Ali Babá (Do Trio Charadistico Paulistano), Tiririca, Braulio Aguiar, João Baptista do Carmo Junior (Rio Claro)

João B. do Carmo Junior (Rio Claro, S. Paulo)— Póde, sim, porém mande os apontamentos para a inscripção.

INDUSTRIA DE TECIDOS NOS ESTADOS

Pessoal da grande fabrica de tecidos Livramento, na Victoria, capital do Espirito Santo. — Essa fabrica é propriedade do adeantado industrial coronel Nicoletti e está em franca prosperidade

Randolpho de Almeida, actor da Companhia João Barbosa, actualmente no Theatro-Rio,em Nictheroy.

Centro Charadistico dos Pichotes na Materia--Uffa!... que lettreiro!... Isto parece mais um nome de alguma sociedade recreativa da Cidade Nova!

Sim, recebemos a communicação, mas a cousa não está ainda bem feita, porque o que exigimos para a inscripção é que tudo venha manuscripto pelo proprio charadista, e não a machina. Lá está bem claro no Regulamento... Está visto, referimo-nos aos dados para a inscripção e á assignatura dos trabalhos e listas de soluções.

Manoel Gomes de Paula (Chique-Chique do Andarahy, Bahia) -- O que dizemos mais acima a João B. do Carmo Junior, entende-se tambem consigo.

Edmundo Lyrial [Bella Vista, Matto Grosso] -- Pois para serem feitas *a vol d'oiseau*, estão excellentes, e nem o collega os faz com outra qualidade.

O que não serão então elles, quando o Edmundo se dispuzer a fazer *cousa* com o diccionario na mão?!...

D'esta vez vieram duas *joias*; esperamos que nao sejam as ultimas, ou, pelo menos, que as outras não se demorem. A rapaziada do Album está tão habituada com os seus trabalhos, que sente, quando passa a lettra e não apparece um só.

Quanto ao outro assumpto da carta, nada mais poderemos fazer, desde que o Chefe fez a declaração da qual lhe demos conhecimento, e a secção que propõe tem a mesma opinião.

Ha talvez equivoco no caso do *limoeiro*. A portaria não foi para servir directamente ahi, e sim na séde da Inspecção.

ASPECTOS PITTORESCOS

Passeio e *pic-nic*, á margem do Rio S. Francisco, em Carinhanha, Estado da Bahia. Eis os nomes dos qualificados e alguns convivas: 1) Coronel Leopoldo Ribeiro; 2), D. Maria Ribeiro; 3), Dr. Hermelino Sant'Anna; 4], coronel Andrade Filho; 5], D. Nylza de Andrade; 6], major Toledo Silva; 7), coronel Henrique Pereira da Silva; 8], D. Argentina Ribeiro; 9), Mlle.Negedja Sant'Anna e a engraçada Amolesa Ribeiro.

ESPIRITO DE IMITAÇÃO

Cá e lá más fadas há

"Buenos Aires, 30.—Continúa a imprensa a reclamar contra a desidia dos legisladores, no desempenho de suas funcções, nas duas casas do Congresso». — (*Telegramma de Buenos Aires*).

Zé: — Peço licença para lhe enfiar esta carapuça da imprensa argentina! Vae-lhe como uma luva... Nem temos o direito de nos queixarmos, quando elles nos chamam *los macaquitos*...

A julgar por isto, até os temos no sotão.

Lá, então, é que foi destacado. Tratarei de saber disto ao certo. O exodo que se nota não é, propriamente, por causa da dificuldade; ha tambem crise por aqui. E' a indifferença sobre tudo.

Joanna Cordelia [S. Paulo]. — Com a mesma satisfação de sempre é recebida V. Ex.; mas... (ha um *mas* em quasi tudo) onde estão os dados para a inscripção? Aqui quem entra, deixa o cartão de visita, com a differença de que este cartão é todo escripto á mão, e não á machina, e pelo proprio punho do charadista. Já sabe o que elle deve conter, não é assim?

Nome verdadeiro, pseudonymo (se quizer usar), logar onde reside,e se possivel fôr, o numero da casa e rua.

Lyra do Norte [Bahia]. — Não foram 194, 196 e 206 os pontos perdidos no n. 570, e sim 203 e 210. *Fereza* é solução muito bôa; *massa-pão* -- não. Essa tal— *massa-pão* — é como a — *agua mar*—; serve para tudo. A *tarrafa* é boa, mas *cahique* tambem presta; seu autor, fallando nas quatro lettras, desdobrou, assim, a palavra: K H I Q. Tambem podemos obter trez. *Mapuranga* é a palavra exacta: houve erro na publicação. Já que estamos com a mão na *massa*, vamos liquidar logo um ponto que não tem sido executado, como devera ser. Referimo-nos ás justificações. Porque não faz o collega acompanhar as suas justificações,da declaração do diccionario em que o ponto reclamado é encontrado? O collega e seus distinctos companheiros limitam-se a dizer: *o ponto A serve e*... mais nada. Não custa dizer porque é que o ponto serve, esclarecendo nos com precisão e minuciosidade o assumpto debatido. A pratica contraria póde ser prejudicial ao charadista, porque se nós não tivermos logo de prompto,no momento da justificação,a expli-

O ZE' REAGINDO...

«Fallando ha dias no Senado, em resposta a Ruy Barbosa, o senador João Luiz Alves affirmou que «o povo brazileiro é um povo ordeiro, *incapaz de uma reacção*, mas essencialmente amigo da paz». *(Noticiarios)*

Zé Povo:—Ora, muito obrigado, *seu* João Luiz! Você, com os seus elogios... funebres, passou-me um «diploma» de *Zé avaccalhado*! Eu bem sei que o estou... por imitação aos «parêdros» da politica... Mas não se fiem muito, não, porque mesmo assim *avaccalhado*, eu posso virar vacca brava e desmentir os seus juizos a meu respeito...

Incapaz de reacção!...

Então você já me considera cadaver? Talvez o seja, sim, mas por ser credor de serviços, que os politicos me devem...

ção clara e concisa do motivo que levou o reclamante a sustentar a solução enviada, não pedimos outra, e cortamos, definitivamente, o ponto.

Apenino e Eureka.—*Perigoso*, serve e está muito bem feita a charada. Justamente os collegas não deram pelo *truc* que ella continha. O ponto 59 não foi decifrado convenientemente. O numero de lettras, que deve ter um metagramma versificado que não diz em algarismos quantas tem, nem a quantidade de variações, está na porção de versos que o formam. O metagramma 59 tem oito versos, que se reduzem a seis porque trez d'elles estão incluidos em uma *chave*, como se fossem um só. Portanto, a palavra a decifrar teria seis combinações de cinco lettras cada uma. Em cada verso estaria uma variação. Os collegas acharam cinco variantes de quatro lettras; apanharam uma palavra de cada verso, mas para o quarto—*E nem d'essa ave o canto retumbante* — nada apresentaram. Conhecemos homens com os nomes de Machado, Calado, Silvado, Casado, Arrojado, Bogado, Pegado, Amado, mas *Vergado* —confessamos que não. Como *soledade* para 47?

Justifiquem pela fórma porque recommendamos a Lyra do Norte. Leiam o que dizemos, hoje, a esse charadista.

MARECHAL

Leiam O TICO-TICO jornal exclusivamente para creanças.

BIS-CHARADA

CALENDARIO DO ZE POVO

MEZ DE OUTUBRO

Dias:

13 — Boatos e mais boatos,
Neste Rio de Janeiro!
—Só potocas, não ha factos,
Diz o Tigre a *seu* Carneiro.

14 — Mas o caso é que a policia
Logo sai do seu buraco
E abre os olhos com delicia
...De Zé Burro e Zé Macaco.

15 — Põe-se tudo em movimento,
Farejando o tal estouro
—Narizes de catavento!
Falla a Cobra a mestre Touro.

16 — E de facto, essas bicancas,
Que só querem grosso angú.
Rodopiam, dando pancas
A *seu* Coelho e a *seu* Perú.

17 — Mas por fim, não descobrindo
Qualquer caso reservado,
Cheiram dous que estavam rindo:
Um Cachorro e um pobre Veado

18 — Presos são os innocentes
Pela gente de má fé;
Entretanto, bem contentes,
Ficam Gallo e Jacaré...

AS BRAZILEIRAS

A moça ou senhora brazileira sempre foi e será encantadoramente formosa; mas a sua belleza original realça mais, quando ella apresenta a sua cutis morena ou clara cuidadosamente tratada com o **SEGREDO DA BELLEZA**, unico creme que dá esse assetinado roseo que tanto distingue e aformoseia o semblante das moças e senhoras de apurado gosto e fino tratamento, tornando-as attrahentes e admiradas. A moça ou senhora que usar uma só vez o **SEGREDO DA BELLEZA**, para branquear e aformosear a cutis, nunca mais quererá usar outro similar para esse fim.

Estojo 4$, em todas as perfumarias, drogarias e boas pharmacias dos Estados e da Capital Federal.

Agentes unicos: ARAUJO FREITAS & C. — Rua dos Ourives, 88 — Rio de Janeiro.

MUSCOL

Succo de carne total--Plasma de boi, preparado pelos mais aperfeiçoados processos ao abrigo do ar

INALTERAVEL EM QUALQUER TEMPERATURA

Na neurasthenia, emmagrecimento, convalescença, fadiga, anemia e tuberculóse só o **MUSCOL** dá resultado.

Uma colher de **MUSCOL** representa 125 grammas de carne de vacca.

LE MUSCOL ENGENDRE LA FORCE

A' venda nas seguintes drogarias e pharmacias:

Alfredo Carvalho	— Rua 1· de Março	40
Campos, Heitor & C.	— » Uruguayana	35
Drogaria Freire Guimarães	— » do Hospicio	18
Drogaria Cid	— » » »	9
Drogaria Giffoni	— » 1· de Março	17
Drogaria André	— » 7 de Setembro	39
Carlos Cruz & C.	— » » »	81
Granado & C.	— » 1· de Março	12
Julio Mendes	— » Gonçalves Dias	41

J. Rodrigues & C.	— Rua Gonçalves Dias	59
J. M. Pacheco	— » dos Andradas	95
Pimenta Oliveira & C.	— » Uruguayana	140
Pharmacia Azevedo	— » Assembléa	73
Ramos & Werneck	— » dos Ourives	5
Rodolpho Hess & C.	— » 7 de Setembro	61
Silva Araujo & C.	— » 1 de Março	11
Silva Granado	— » da Assembléa	34
Gomes Cerqueira & C.	— » Rua 7 de Set.	139

DEPOSITO GERAL--**CASTRO ARAUJO**

RUA DA ALFANDEGA, 68--Rio de Janeiro

CABELLOS BRANCOS

Se desejaes readquirir a côr que vossos cabellos tinham na mocidade, usae

VICTORY

A MAIS BELLA PRODUCÇÃO DE TOILÉTTE

Não é tintura, e é a unica loção no mundo, **que não tendo nitrato de prata** e sem causar damno algum, restitue effectivamente aos cabellos a cor preta ou castanho natural, sem deixar o menor vestigio de pintura.

A VICTORY substitue todas as **tinturas** e seus inconvenientes! Usa-se com as proprias mãos, sem recreio de manchar a a pelle!

PREÇO 5$000

FORMULA DA AMERICAN PRODUCTS CHEMISTES C. N. Y.

Vende-se nas principaes perfumarias, Depositarios no Rio de Janeiro: COELHO BASTOS & C. — Ourives, 40, 42 e 44.

MARCA REGISTRADA

SYPHILIS

Molestias da Pelle, Impureza do Sangue, Rheumatismo

CURAM-SE RADICALMENTE COM A

SALSA DE HOLLANDA

(SALSA, CAROBA E MANACA')

Approvada na Europa e no Rio da Prata e premiada com diversas medalhas de ouro.

EM VIDROS E MEIOS VIDROS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES: REPARAI A MARCA REGISTRADA

Dep.: Drogaria ARAUJO FREITAS, Ourives, 114—Rio de Janeiro
S. Paulo: BARUEL & C.

GOTTAS SALVADORAS —DAS— PARTURIENTES

GOTTAS SALVADORAS —DAS— PARTURIENTES

Graças ás GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES do Dr. Van Der Laan

DESAPPARECERAM OS PERIGOS DOS PARTOS DIFFICEIS E LABORIOSOS

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da **gravidez**, terá um **parto rapido e feliz**. Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia. A' venda em todas as drogarias e pharmacias do Brazil. Depositos geraes: PHARMACIA HOMŒOPATHICA DO DR. J. H. VAN DER LAAN & C.—Marechal Floriano n. 116. Porto Alegre e ARAUJO FREITAS & C. Ourives, n. 88. — Rio de Janeiro.

ANGICO COMPOSTO

O XAROPE MAIS ANTIGO DO BRAZIL — CURA RADICALMENTE QUALQUER TOSSE, ANTIGA OU RECENTE — A' venda na PHARMACIA BRAGANTINA, Rua da Uruguayana n. 105 — E em todas as pharmacias e drogarias.

Officinas lithographicas d'O MALHO